

TEMPORADA DE SKI 2024-2025

Nas principais estações de esqui do planeta, uma combinação irresistível de montanhas nevadas, enormes áreas esquiáveis e atrativos dentro e fora das pistas é garantia de uma vivência única para todas as idades



Uma viagem se faz perfeita quando saímos da nossa zona de conforto e nos permitimos encontrar o novo, aquilo que ficará para sempre na nossa memória.

Teresa Perez

CULTURA DE VIAGEM

N.116 2024 — 3 / 4

CONSELHO EDITORIAL	Teresa Perez, Tomas Perez, Giovana Jannuzzelli, Melissa Fernandes, Renata Yano
PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL	Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais
PUBLISHER	Tomas Perez
EDITOR	Alexandre Eça — alexandre@thetraveller.com.br
COLABORADORES	Ana Claudia Furucho, Andreza Oliveira, Ayrton Souza, Brayan Dutra, Carolyne Batista, Eduardo Vessoni, Fabiana Reis, Fernanda Almeida, Fernanda Nicolay, Flavia Pires, Helen Medeiros, Juliana Almeida, Justin Mott, Lara Sarkis, Mariana Ninno, Mariana Pinella, Melissa Fernandes, Paulo Araujo, Shoichi Iwashita, Tatiana Misumi, Tatiane Souza
MARKETING	Giovana Jannuzzelli
PUBLICIDADE	Alessandre Siano — alessandre.siano@tpgroup.com.br
REVISÃO	Monique Murad Velloso
ASSISTENTE EDITORIAL	Gabriel Moreno
CIRCULAÇÃO	circulacao@thetraveller.com.br
ASSINATURA	assinaturas@thetraveller.com.br
TRATAMENTO DE IMAGENS	Premedia CROP
IMPRESSÃO	Gráfica Pancrom
CAPA	©Getty Images/Adie Bush
EDITORA	Traveller World <small>Editora</small>

thetraveller.com.br
info@thetraveller.com.br



tp
teresa perez

SÃO PAULO 11 3799 4000
BELO HORIZONTE 31 3131 3000
BRASÍLIA 61 3217 2300

COPYRIGHT © 2003 | TERESA PEREZ

Reservados todos os direitos desta obra. Todo conteúdo e direitos desta obra pertencem e/ou foram devidamente licenciados à Teresa Perez Viagens e Turismo Ltda. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio, sem permissão expressa da Teresa Perez. ISSN 2357-7452

Meu cenário favorito



Nos último 20 anos, não tenho como contar quantas vezes e em quantos lugares eu me vi no topo mundo, deslizando pelas montanhas mais altas e desafiadoras, mas também aproveitando muito do que os principais resorts de esqui conseguem proporcionar em matéria de lifestyle. Não tenho a menor dúvida de que esqui, seja pelas pistas demarcadas, dedicadas a quem não tem experiência nos esportes de inverno, seja fora delas, onde experts procuram se desafiar, é garantia de férias muito bacanas para toda a família. Por isso, na matéria de capa desta edição nós mostramos alguns dos melhores destinos de neve deste próximo inverno no Hemisfério Norte, com foco nos Estados Unidos, no Japão e em alguns países da Europa.

Além desses meus cenários favoritos na neve, um time incrível de especialistas, jornalistas e fotógrafos preparou para as próximas páginas um conteúdo que, tenho certeza, não economiza em dicas irresistíveis para nossas próximas viagens. No Brasil, fomos às Cataratas do Iguazu ver de perto aquela imponência da natureza e também mostramos highlights do circuito da arte paulistana. Estivemos na Suíça para conhecer as principais clínicas de estética e bem-estar que são referências mundiais; selecionamos imagens do Vietnã que são pura poesia; e revelamos como uma imersão cultural na gastronomia milenar criada dentro dos mosteiros zen-budistas japoneses é um alimento para o corpo e, também, para a alma.

Tudo isso é apenas uma parte das sugestões que esta edição traz. Então, convido todos a conhecer um pouco do que o mundo guarda para nós nesses próximos meses.

Boa leitura!

Tomas Perez

CEO do TP Group



Eduardo Vessoni

Editor do site *Viagem em Pauta*, o jornalista e mestre em Letras pela USP revela nesta edição que muitas mulheres, em diferentes épocas e lugares, romperam padrões para cair na estrada e mapear o mundo com os próprios pés. **p. 75**



Justin Mott

O fotógrafo norte-americano radicado no Vietnã tem trabalhos publicados em veículos como *The New York Times* e *BBC*. Nos últimos anos, tem se dedicado a registrar em imagens um pouco da estética do país que agora ele chama de casa. **p. 92**



Melissa Fernandes

Com uma trajetória de 25 anos no mercado hoteleiro nacional e internacional e 19 anos no comando dos Hotéis Unique e Unique Garden, a diretora de Atendimento a Clientes da Teresa Perez fala de sua mais recente jornada à Suíça: uma viagem totalmente focada na saúde, no bem-estar e nos diversos rituais de cura que são referência no país alpino. **p. 67**



Paulo Araujo

Jornalista com passagens por redações de grandes jornais, saiu do *hard news* para buscar um caminho jornalístico de mais reflexão, profundidade e tempo. É o que fez nesta edição ao entrevistar a curadora Carolina Lauriano para entender e apontar os caminhos sutis e revolucionários da arte contemporânea. **p. 84**



Tomas Perez

O empresário, CEO do *TP Group* e publisher da *The Traveller* é um apaixonado por esportes de aventura, especialmente aqueles praticados nas temporadas de inverno, na neve. A matéria de capa desta edição é dedicada às experiências de esqui pelo mundo, algo que poucos conhecem tão bem quanto ele. **p. 42**



Shoichi Iwashita

O editor do site *Simonde* está sempre por dentro das novidades gastronômicas que chamam a atenção ao redor do mundo. Nesta edição, ele narra a seriedade – quase religiosa – com que os japoneses encaram a própria cozinha. Afinal, Iwashita é fruto da tradição nipônica unida ao ziriguidum brasileiro. **p. 22**



Alexandre Eça

As Cataratas do Iguaçu são daqueles lugares especiais no Brasil, um dos destinos mais visitados por estrangeiros que chegam ao país. O editor da *The Traveller* se hospedou no Hotel das Cataratas e conta como é a experiência de ter um patrimônio mundial sempre à vista. **p. 14 e 33**



Flavia Pires

A criadora de conteúdo, com passaporte carimbado em mais de cem países, está sempre atenta à cultura local e a experiências inéditas, e compartilha suas impressões no site flaviapiresexplora.com.br. Uma das suas mais recentes viagens pelo Báltico é o tema da seção Relato de Viagem. **p. 58**

tp teresa perez

VOCÊ SE DESCOBRE NO MUNDO



Acesse e comece a se descobrir no mundo

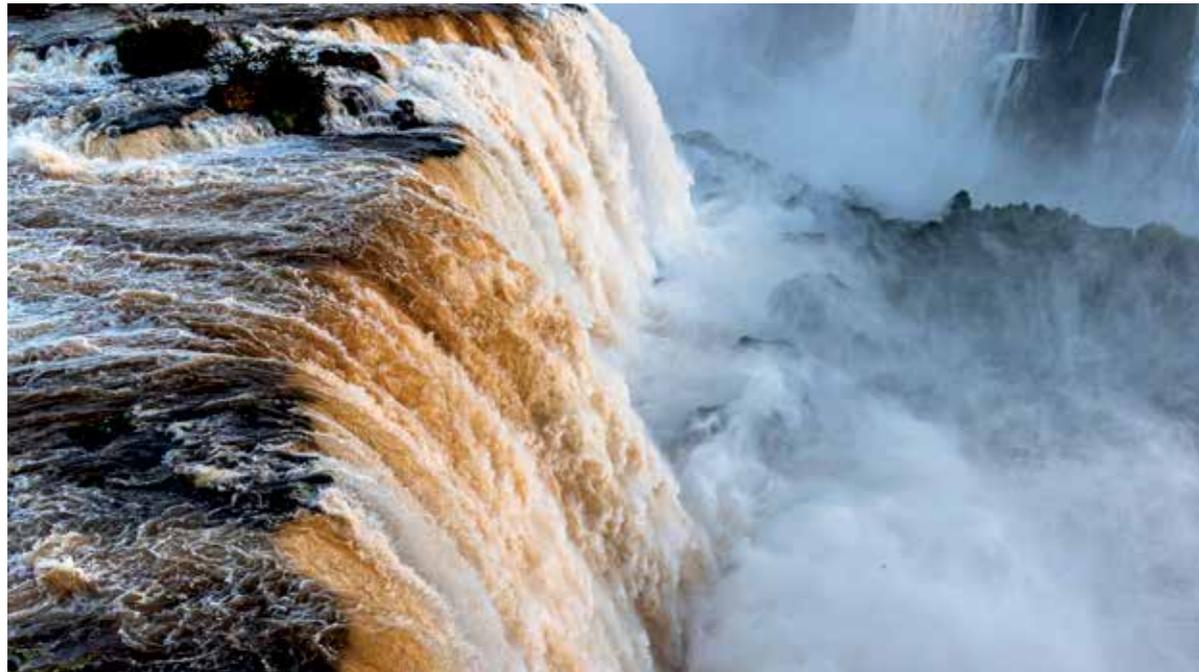


JO MALONE
LONDON

— TRAVEL TIPS **14**
EMBARQUE

— SABORES **22**
ALIMENTO PARA OS OLHOS,
O CORPO E O ESPÍRITO

— EXPERIÊNCIA BRASIL **33**
SINAL DAS ÁGUAS



— CAPA **42**
NO TOPO DO MUNDO

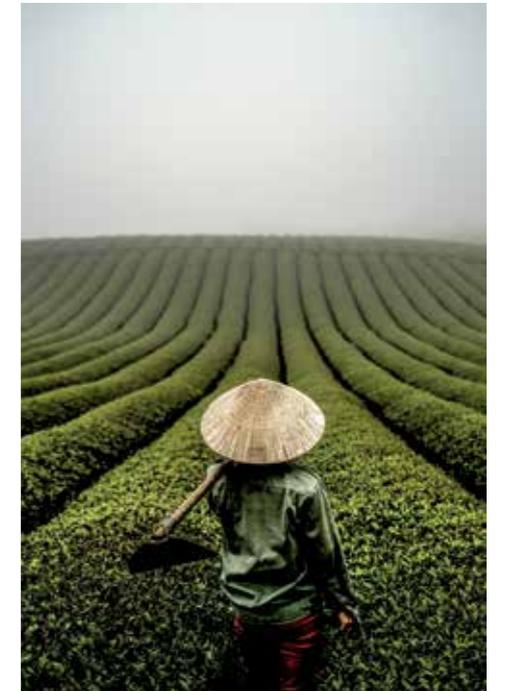


— RELATO DE VIAGEM **58**
HOT TIPS DO BÁLTICO

— BEM-ESTAR **67**
WELLBEING
COM PADRÃO SUÍÇO

— ESSÊNCIA **75**
VIAJE COMO UMA GAROTA

— ARTE **84**
FORA DA BOLHA



— FOTOGRAFIA **92**
VIETNÃ
DE CIMA A BAIXO

EM BAR QUE

Por Alexandre Eça



MESA SUSTENTÁVEL EM TRANCOSO

Almoços, jantares, aulas, palestras, degustações, grandes chefs brasileiros... O vilarejo baiano se prepara para receber a quinta edição do Organic Festival, que durante cinco dias terá mais de 30 chefs e ambientalistas reunidos, entre eles Roberta Sudbrack, Narda Lapes, Janaína Torres, Morena Leite e Onildo Rocha. O festival tem como propósito difundir o destino de Trancoso como uma referência em sustentabilidade no Brasil e no mundo. Único no país, o Organic oferece experiências imersivas dedicadas à conscientização sobre os benefícios do turismo sustentável e seus impactos positivos no meio ambiente e na comunidade local. **De 16 a 20 de outubro.** @organic.festival

(malas) Rimowa/Divulgação,
(câmera) Leica/Divulgação

PASSADO REVISITADO

Ainda a reboque das celebrações do seu 125º aniversário, a Rimowa lançou uma coleção em edição limitada inspirada em designs históricos da marca. A linha Hemmerschlag é uma releitura de um design icônico de 1966 e retorna na Maleta Hemmerschlag e na nova Hemmerschlag Cabin. Fabricada na Alemanha e com novas funcionalidades para atender às necessidades dos viajantes modernos, a Hemmerschlag Cabin incorpora os códigos de design reconhecíveis da linha Classic, unificados com a forma rígida talhada em alumínio. A peça também apresenta uma reedição da alça original feita de couro, na cor conhaque, que deu exclusividade ao design da maleta de 1966. rimowa.com



CHARME ANALÓGICO E MONOCROMÁTICO



Em tempos em que os celulares se tornaram os principais companheiros de viagem de quem não quer perder um clique e viralizar nas redes sociais, ainda há espaço para os saudosistas e entusiastas da fotografia clássica se divertirem. A tradicionalíssima marca alemã Leica colocou dois produtos no mercado pensando no público que deseja incorporar ainda mais estilo às suas fotos. Primeiro relançou seu modelo M6, que utiliza filmes de 35

mm, e agora apresenta a M11 Monochrom, feita especialmente para os amantes da fotografia preto e branco. A M11 tem sensor monocromático full-frame desenvolvido exclusivamente para a nova geração M com resolução de 60, 36 ou 18 megapixels, corpo de metal, tampa superior de alumínio de alta qualidade, tela de vidro de safira, revestimento de pele e acabamento com pintura preta resistente a arranhões. leica-camera.com



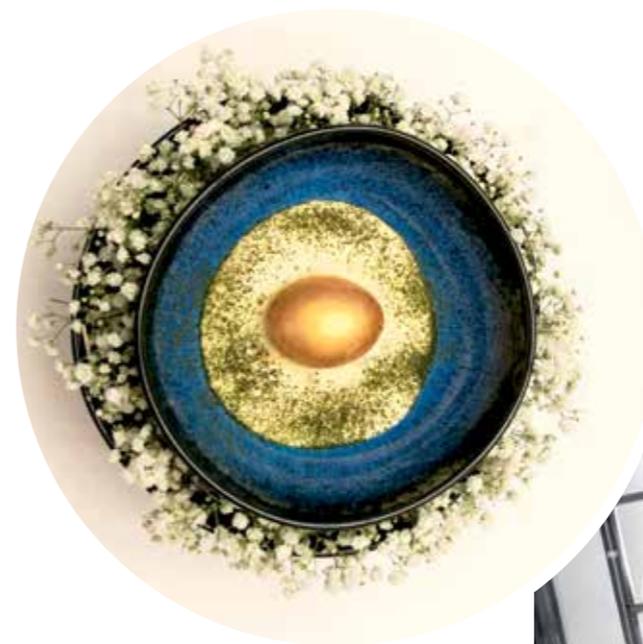
SEGREDOS DA ÍNDIA SÓ PARA MULHERES

Dona de uma história extraordinária, retratada em cenas hinduístas esculpidas em belíssimos templos, a Índia é daqueles lugares que nos fazem enxergar além do lugar-comum. Delhi, Agra, Jaipur, Udaipur, entre outros destinos, estão no roteiro de 14 dias de uma viagem em grupo exclusivamente para mulheres programada para acontecer

em março de 2025 com acompanhamento da jornalista e apresentadora Fabiana Scaranzi. A programação inclui visitas a atrativos icônicos da Índia, como Taj Mahal, Forte Amber, Palácio de Udaipur e Memorial Joswant Thada, além de hospedagem em alguns dos melhores hotéis do país e participação no Holi Festival, o tradicional festival das cores. *De 3 a 16 de março de 2025.* teresaperez.com.br



(moça apreciando paisagem) iStock/EoNaYa, (menina sorrindo) Getty/images/Instantis



INSPIRADO PELAS ÁGUAS

Duplamente estrelado com seu Evvai, em São Paulo, o chef Luiz Filipe Souza desembarcou no Hotel das Cataratas, a Belmond Hotel para assinar o menu no novo restaurante Y, que combina ingredientes e técnicas de diversas regiões do Brasil em pratos de pegada contemporânea inspirados pelas águas que banham o Parque

Nacional do Iguaçu. No salão principal, luminárias de palha trançada e um mural das artistas plásticas Adriana Pedrosa e Carlota Gasparian evocam as cores das Cataratas do Iguaçu e da Mata Atlântica. O menu lúdico e criativo do chef Luiz Filipe é um verdadeiro passeio pela gastronomia brasileira, com releituras de pratos tradicionais da culinária nacional e da cultura alimentar indígena que podem ser harmonizados com uma seleção de vinhos brasileiros e internacionais. O restaurante Y, aberto para hóspedes e visitantes, junta-se a dois clássicos do hotel: o restaurante Ipê, com vista para a piscina, e o Tarobá, bar com música ao vivo e vista privilegiada das Cataratas do Iguaçu.



(pratos e chef) Divulgação



GRAND DAME DO MEDITERRÂNEO

O clássico Hotel Formentor, inaugurado em 1929 em Mallorca, na Espanha, ganha um novo capítulo agora sob a bandeira Four Seasons. A propriedade lendária foi restaurada para incorporar tecnologias modernas e atender aos estritos padrões de sustentabilidade estabelecidos pela marca Four Seasons. Ao redor do hotel, a vegetação nativa cria caminhos charmosos a serem percorridos a pé. Flores aromáticas e imponentes pinhais compõem jardins exóticos, que podem ser aproveitados para casamentos ou momentos de tranquilidade. As 110 acomodações e suítes têm terraços com vista para o mar, alguns com piscinas privativas. A gastronomia do Four Seasons Resort Mallorca acompanha a dança das estações e oferece uma variedade de conceitos: o Mel serve culinária mediterrânea; o Quiosc tem cozinha aberta e terraço sob a sombra dos pinheiros; e o pop-up Xiringuito serve drinks refrescantes e comidinhas leves.

DUBAI DO ALTO

O arrojado skyline de Dubai é imagem perseguida obrigatoriamente por qualquer um que chegue à cidade que se reinventa a cada temporada. É justamente essa vista um dos pontos altos do Address Sky View, hotel instalado no coração de Dubai, conectado diretamente ao Dubai Mall. As acomodações, distribuídas em duas torres imponentes, dividem-se entre quartos e suítes com janelas que vão do chão ao teto e combinam conforto e elegância. Há mais vistas espetaculares no The Spa at Address Sky (instalado no 54º andar), que é focado em rejuvenescimento e estética e tem salas de tratamento para casais, jacuzzi e academia. Ainda na lista de atrativos, piscina de borda infinita com vista para o Burj Khalifa e Downtown Dubai; o Qix Club, que proporciona experiências perfeitas para crianças de 2 a 12 anos; e os sabores da gastronomia internacional contemporânea, que marcam presença no The Restaurant at Address Sky View e no contemporâneo CÉ LA VI. —



tierrahotels

THE SPIRIT OF CHILE





The Peninsula Paris — Paris, França

Frequentemente chamado de "pequena Versailles", o The Peninsula Paris está localizado em um centenário prédio que foi totalmente renovado em 2014 e que mistura modernidade e inovação com a elegância e o glamour da história francesa. Destaque dentre os restaurantes, o L'Oiseau Blanc possui duas estrelas Michelin e proporciona vistas de tirar o fôlego da iluminada Paris. Já o teatral Lili oferece o melhor da cozinha cantonesa aos seus clientes. O Le Lobby, por sua vez, recebe seus convidados para um belo jantar internacional. Outro destaque é o Kleber Bar, com seu romântico e secreto rooftop, além do lounge para aqueles que gostam de apreciar um bom charuto. O spa do hotel, pensado para uma abordagem holística de bem-estar, se estende por 1,8 mil metros quadrados e tem uma piscina de 20 metros.

THE PENINSULA
PARIS

Elise Quinlou Photography

PHYTO-TEINT PERFECTION

BASE MODULÁVEL

de média a alta cobertura

ULTRA LONGA DURAÇÃO

sem transferir

ACABAMENTO

matte luminoso com
toque aveludado

HIDRATA,

suaviza e ilumina



ALIMENTO PARA
*OS OLHOS,
O CORPO
E O ESPÍRITO*

No país onde a agricultura é elevada ao nível de arte e a relação com a comida beira a espiritualidade, uma imersão cultural na gastronomia milenar criada dentro dos mosteiros zen-budistas japoneses é um alimento para o corpo e, também, para a alma

Por Shoichi Iwashita



A ética, a contemplação e compreensão dos ciclos da natureza e da vida e a não violência contra qualquer ser vivo senciente fazem parte dos princípios elementares do budismo, ou *bukkyō*, em japonês, religião predominante no país do Sol Nascente, onde quase 70% da população se identifica como budista.

Com base nesses preceitos – mais precisamente do zen-budismo, uma das escolas do budismo *mahayana* originário da Índia – surgiram algumas das mais belas disciplinas estéticas japonesas: os arranjos florais *ikebana*, a caligrafia *shodō*, a arquitetura dos complexos de templos que visava reproduzir a ordem do universo, a cerimônia do chá *chanoyu* e a alta gastronomia *kaiseki*, que é um desdobramento do *shojin-ryōri*, a gastronomia vegetariana dos monges zen-budistas. Artes interconectadas, fundamentadas em conceitos filosóficos profundos e complexos e com quase 1,5 mil anos de história.

Segundo o princípio budista de não violência contra qualquer ser vivo senciente, matar animais para o consumo humano priva o espírito da luz e da purificação e interfere na meditação. Em 675, o quadragésimo imperador do Japão, Tenmu, proibiu o consumo de carne para promover os princípios budistas. Cozinhar *shojin-ryōri* também tem como significado a assimilação da importância da vida.

Mas os preceitos filosóficos não param por aí. As refeições *shojin* são pensadas para englobar os cinco gostos: doce, salgado, azedo, amargo e *umami* (sem qualquer

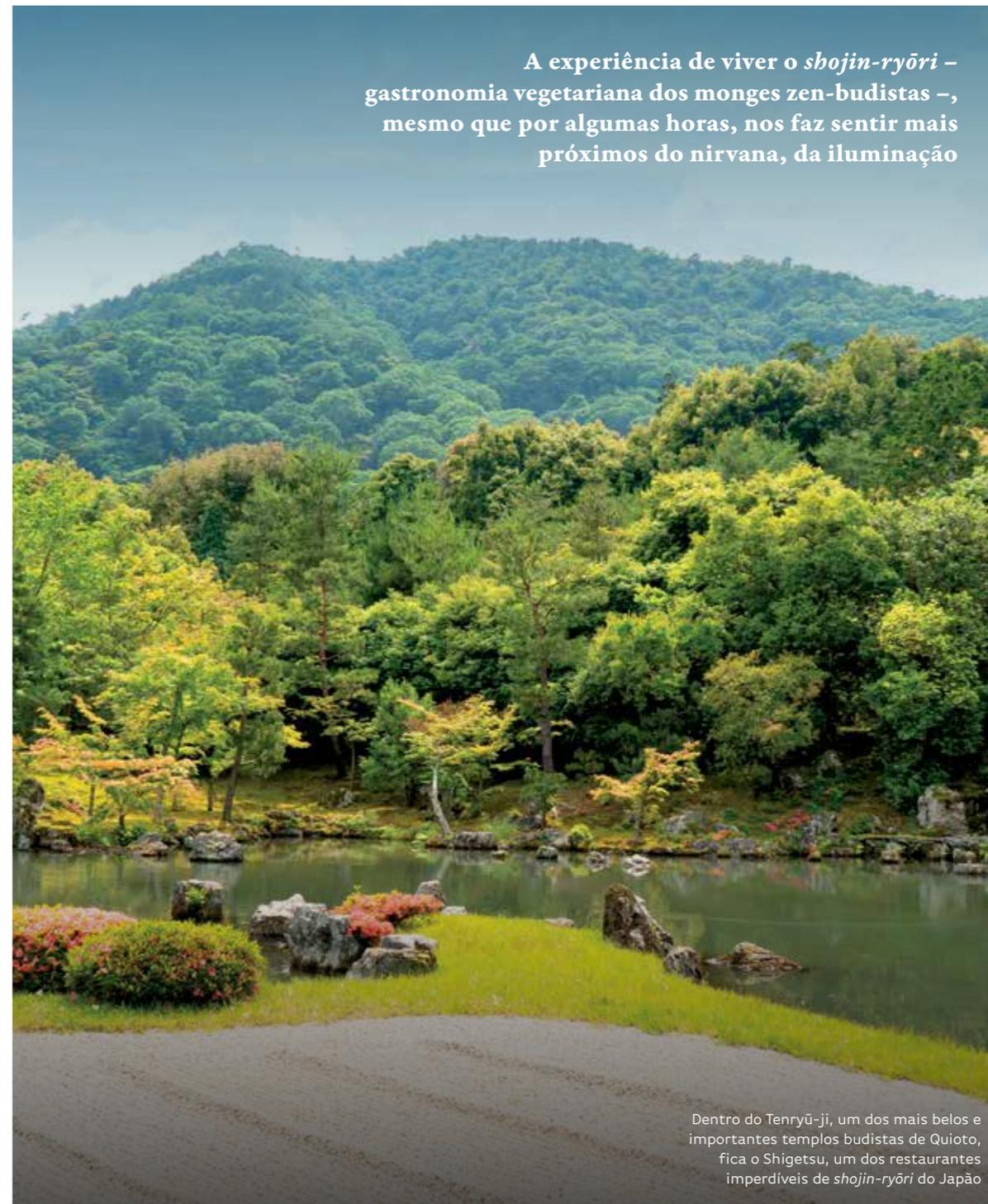
aditivo, só com os ingredientes); os cinco tipos de preparação: cru, grelhado, cozido, frito e ao vapor; os cinco pontos de adequação: temperatura, ingredientes, quantidade, técnicas e hospitalidade, ou seja, com o sentimento adequado; e para estimular os cinco sentidos: a visão, o olfato, o paladar, o tato e a audição. E, dentro do sentido da visão, é preciso ainda explorar as cinco cores: o branco da farinha e do *tōfu*, o amarelo das raízes e dos tubérculos, o verde das verduras e frutas, o vermelho do feijão *azuki* e o preto dos cogumelos e das algas. Tudo isso porque o budismo tem o número 5 como algo místico, já que considera como os cinco elementos da vida a terra, a água, o fogo, o ar e o vazio.

E, se para o terror do número cada vez maior de viajantes que não comem animais, no Japão inexistente a discussão sobre vegetarianismo-veganismo, a boa notícia é que dá para ter uma alimentação extremamente sofisticada, 100% à base de plantas, muito nutritiva – e superproteica, por causa dos inúmeros preparos com a soja –, aproveitando os ingredientes de um país onde a agricultura é elevada ao nível de arte e onde a relação com a comida beira a espiritualidade. É possível, ainda, fazer uma imersão cultural em uma gastronomia milenar criada dentro dos mosteiros zen-budistas japoneses. E de forma alguma você precisa ser vegetariano para apreciar o *shojin-ryōri*.



(prato) iStock/Satoshi-K. (jardim) Shoichi Iwashita

A experiência de viver o *shojin-ryōri* – gastronomia vegetariana dos monges zen-budistas –, mesmo que por algumas horas, nos faz sentir mais próximos do nirvana, da iluminação



Dentro do Tenryū-ji, um dos mais belos e importantes templos budistas de Quioto, fica o Shigetsu, um dos restaurantes imperdíveis de *shojin-ryōri* do Japão



Além dos ramen, que são o carro-chefe do cardápio desse restaurante que é também uma instalação artística, o Uzu de Quioto serve ótimos sushis veganos (sempre no fim da refeição, ou seja, depois do ramen)

EM QUIOTO, NA ORIGEM

Com tantos templos – são mais de 1,4 mil templos budistas, sem contar os mais de 600 santuários xintoístas –, o mais incrível em Quioto é poder comer *shojin-ryōri* dentro desses grandes complexos religiosos, como no **Shigetsu**, que fica no templo Tenryū-ji; no **Daitoku-ji Ikkyū**, próximo do templo Daitoku-ji, e, ainda, no **Ajiro Honten**, em frente ao templo de Myōshin-ji.

O ambiente é silencioso e austero, como em grande parte dos restaurantes japoneses. No Daitoku-ji Ikkyū 大徳寺一久, a culinária *shojin* tem sido preservada desde a sua fundação, há mais de 500 anos, o que o torna um dos templos da gastronomia *shojin* de Quioto — e do Japão. O almoço e o jantar (o Daitoku-ji é um dos

poucos restaurantes *shojin* a abrir para jantar, mas só até às 18h) são servidos em salas privativas com vista para o jardim. Espere por pratos que levam *namafu*, o glúten fresco (e excelente fonte de proteína vegetal), cozido em *shōyu*; *gomadōfu*, o “queijo” feito de gergelim e amido de araruta; e o polêmico *natto*, a soja fermentada de cheiro forte e aspecto viscoso que é a especialidade do restaurante. O *natto* do Daitoku-ji tem sido produzido pelos monges há muitas gerações e dá para comprar para levar para casa.

O conceito filosófico do *wabi-sabi* – o de que é possível encontrar beleza em tudo, mesmo nas coisas imperfeitas; um exercício de aceitação da irregularidade e



Cozinha vegetariana dos monges do templo Tenryū-ji, em Quioto: uma experiência de comer um bellissimo “bandejão” em um grande salão coletivo

COZINHA VEGANA DE INTENSO SABOR EM QUIOTO

Concebido pelo coletivo artístico teamLab (do museu-instalação Borderless, de Tóquio), o **UZU Vegan Ramen** é não só um ótimo restaurante – é impressionante o sabor dos caldos dos ramen, a parte mais importante da receita e cujo sabor geralmente é proveniente do longo cozimento de carnes e peixes – como também uma experiência visual e sensorial. Inaugurado em 2020, o restaurante ocupa uma sala quadrada e escura, onde você come em uma mesa coletiva espelhada, que reflete a projeção de caligrafia que passa em uma das paredes. Com cardápio enxuto, além das receitas de ramen, o UZU tem sushi vegano e dois sabores de sorvete que fazem com que seja difícil acreditar que aquela cremosidade é conseguida sem leite. O UZU Vegan Ramen tem uma filial em Tóquio.

EM TÓQUIO

Na capital do Japão, a gastronomia *shojin* é elevada ao nível estelar do reconhecimento pelo guia Michelin, e usa bastante os ingredientes provenientes de Quioto. Próximo à Tokyo Tower, o **Daigo** 醍醐 ficava originalmente dentro do templo Seishō-ji, mas se mudou para o edifício comercial vizinho ao templo, onde conta com espaçosas salas privativas, todas com vista para o jardim, e manteve o estilo arquitetônico tradicional japonês, o *sukiya*. Já na quarta geração da mesma família, o restaurante proporciona uma refeição exclusiva, silenciosa e quase monástica, com pratos lindamente apresentados e os melhores ingredientes da estação.

Assim como no Daigo, no **Seisoka** 青草窠 você entra e sai sem ver qualquer outro cliente, mesmo se o restaurante estiver lotado, tamanha a privacidade. Em uma pequena construção contemporânea e minimalista, próxima ao templo Tengen-ji, o Seisoka serve *chakaiseki*, uma refeição em forma de arte pensada para a cerimônia do chá, o *chanoyu*. Você nunca saberá exatamente o que vai comer, já que nenhum desses restaurantes tem cardápio, pois sempre são usados os melhores ingredientes disponíveis na época. Do Seisoka, nunca vou me esquecer do figo fresco – maduríssimo, suculento e delicioso – servido com uma pasta de gergelim com *miso* branco (pasta de soja com fermentação mais curta, por isso mais clara) e flor de *shiso*.

No budismo existe um pensamento de que a busca pelo prazer não leva a uma vida com menos sofrimento. Mas a experiência de viver o *shojin-ryōri*, mesmo que por algumas horas, nos faz sentir mais próximos do nirvana, da iluminação. —



Salão do *sushiya* ligura do hotel Janu Tokyo. Ao lado, o *yuba*, a “nata” que se forma no leite de soja aquecido, extremamente rica em proteína, uma das muitas variantes de alimentos feitos com soja nos restaurantes de *shojin-ryōri*

Onde ficar em Tóquio



Bulgari Tokyo: o oitavo hotel que leva o nome da marca de joias italiana ocupa os últimos cinco andares do complexo Tokyo Midtown Yaesu, do 40º ao 45º andares. A vista panorâmica da megalópole é das mais impressionantes (para economizar energia, as janelas do quarto se fecham assim que você sai, mas basta abrir a porta para as persianas se abrirem para a vista). O hotel tem áreas ao ar livre, jardins no spa e no bar do último andar; uma raridade entre os *hotéis-de-luxo-no-topo-de-prédios* de Tóquio.

O design, como sempre, ficou a cargo do escritório do italiano Antonio Citterio,

responsável pelos projetos de interiores de todos os hotéis Bulgari do mundo. E, como não poderia deixar de ser, o Bulgari Tokyo é uma ode à herança da marca, com fotos de publicidade antigas decorando os corredores e os quartos e joias importantes expostas na recepção. Nos 98 quartos e suítes elegantemente decorados com cores mais quentes não falta espaço, principalmente na Bulgari Suite, de 416 metros quadrados – um dos maiores quartos de hotel da cidade. Além do spa de mil metros quadrados, o Bulgari Tokyo conta com um restaurante italiano – com áreas interna e externa – e uma *pasticceria* assinados pelo *chef* Niko Romito, com o restaurante japonês Hōseki (“joia”, em japonês) e com o Bulgari Bar, no último andar, entre dois terraços com jardins mediterrâneos e uma belíssima parede de mosaico Bisazza.

Onde ficar em Tóquio



Janu Tokyo: o primeiro hotel da nova marca da rede Aman, a Janu, segue o alto padrão dessa que é uma das referências de hotelaria de luxo no mundo, mas é mais "social". Enquanto os hotéis Aman são santuários de privacidade e exclusividade, os hotéis Janu têm como proposta ser mais conectados com os destinos, principalmente por meio de diversos restaurantes, bares e espaços de bem-estar abertos para não hóspedes.

No novíssimo e grandioso complexo de Azabudai Hills – com oito hectares, praticamente um bairro, do qual faz parte a JP Mori Tower, o novo edifício mais alto de Tóquio e do Japão –, o recém-inaugurado hotel, ocupa os 13 primeiros andares de um dos dois edifícios residenciais do complexo. O grande destaque do Janu Tokyo, no entanto, é o spa. Com 4 mil metros quadrados, o espaço de bem-estar abriga uma academia de última geração, uma piscina, área de banho tradicional japonês em cada vestiário e algo que nunca vi em nenhum outro hotel: salas com ringue de boxe, de *spinning* e até um simulador de golfe.

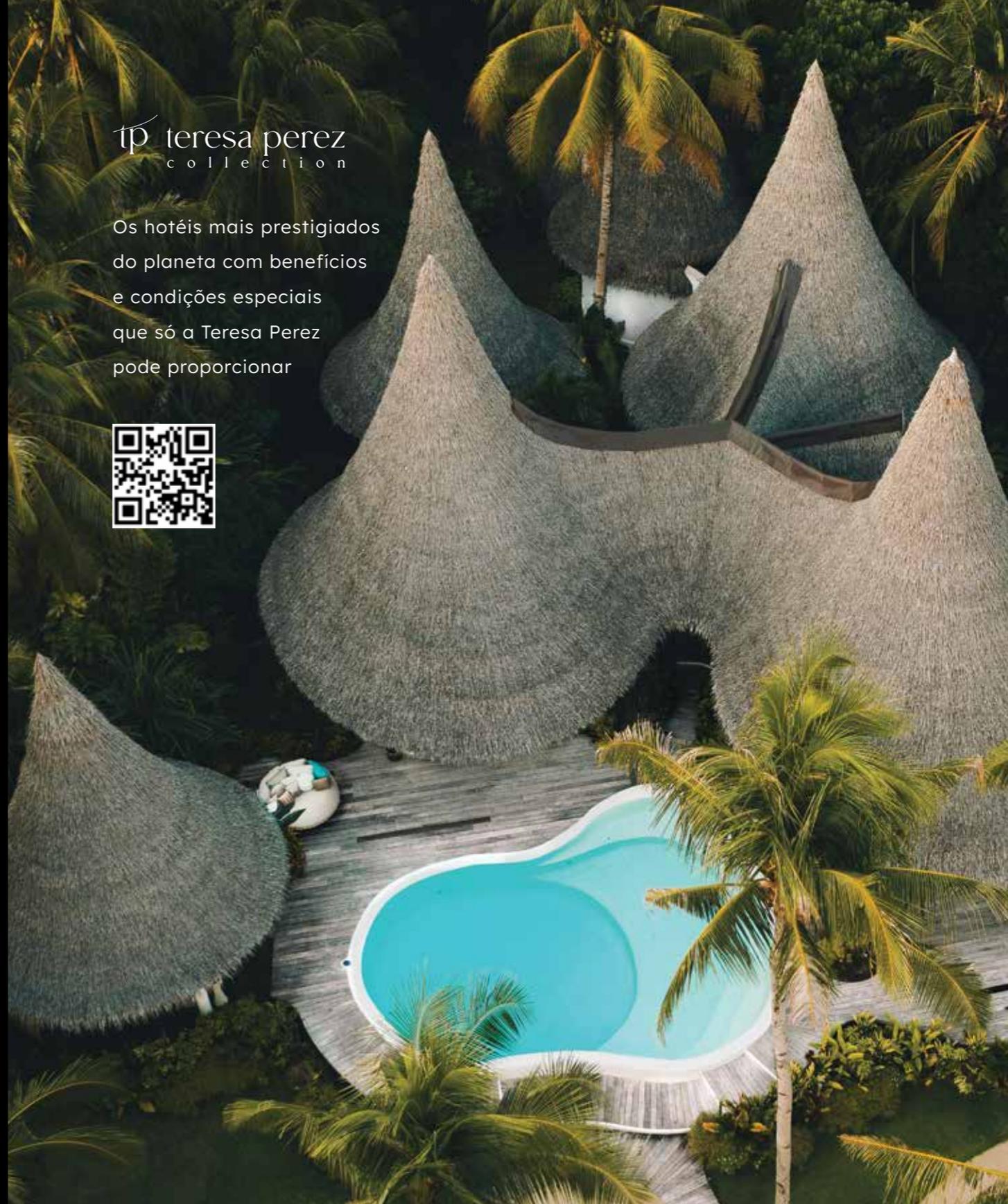
A oferta gastronômica é variada. O Janu Tokyo tem dois restaurantes japoneses, o *sushiya* ligura e o de culinária *kaiseki* Sumi, um restaurante de comida cantonesa (com um surpreendente menu vegano), um de comida italiana que se abre para os jardins de Azabudai e ainda o Janu Grill (onde é servido o café da manhã), além do Janu Lounge e do Janu Bar (que se estendem para o Garden Terrace com vista para a Tokyo Tower) e da belíssima pâtisserie comandada pela *chef* Yukie Noguchi, com várias opções sem glúten e veganas impressionantes.



(quarto e recepção) Robert Rieger

tp teresa perez
collection

Os hotéis mais prestigiados do planeta com benefícios e condições especiais que só a Teresa Perez pode proporcionar



AMANKORA



No verdejante e isolado vale Phobjikha, aos pés dos Himalayas no Butão, o Amankora Gangtey está cercado pelas imaculadas Montanhas Negras - lar dos ameaçados Grous-de-pescoço-preto durante os invernos. O hotel de apenas oito suites, oferece vistas fascinantes do monastério Gangtey Goemba e uma série de experiências únicas para mergulhar no esplendoroso vale.

Caminhe até aldeias remotas e medite com monges, depois relaxe com um banho de pedras quentes ao pôr do sol, enriquecido com ervas curativas. Termine o dia com um jantar autêntico em um armazém de pedras à luz de velas e com sabores tradicionais.

Quer você esteja em busca de aventuras na natureza, iluminação espiritual e cultural ou rituais culinários e de bem-estar, o Amankora apresenta oportunidades únicas para embarcar em uma descoberta pessoal incomparável no Reino do Butão.

Bumthang, Thimphu, Punakha, Gangtey, Paro 12001, Bhutan
Tel: +975 2 331 333 | Email: amankorares@aman.com

SINAL DAS ÁGUAS

Um dos destinos brasileiros mais visitados por estrangeiros de todas as partes do mundo, as Cataratas do Iguaçu se insinuam como exemplo irrefutável da imponência da natureza

Por Alexandre Eça



Oficialmente, 348 espécies de pássaros vivem no Parque Nacional do Iguaçu. Próximo dele, o Parque das Aves é um projeto focado na conservação das aves da Mata Atlântica

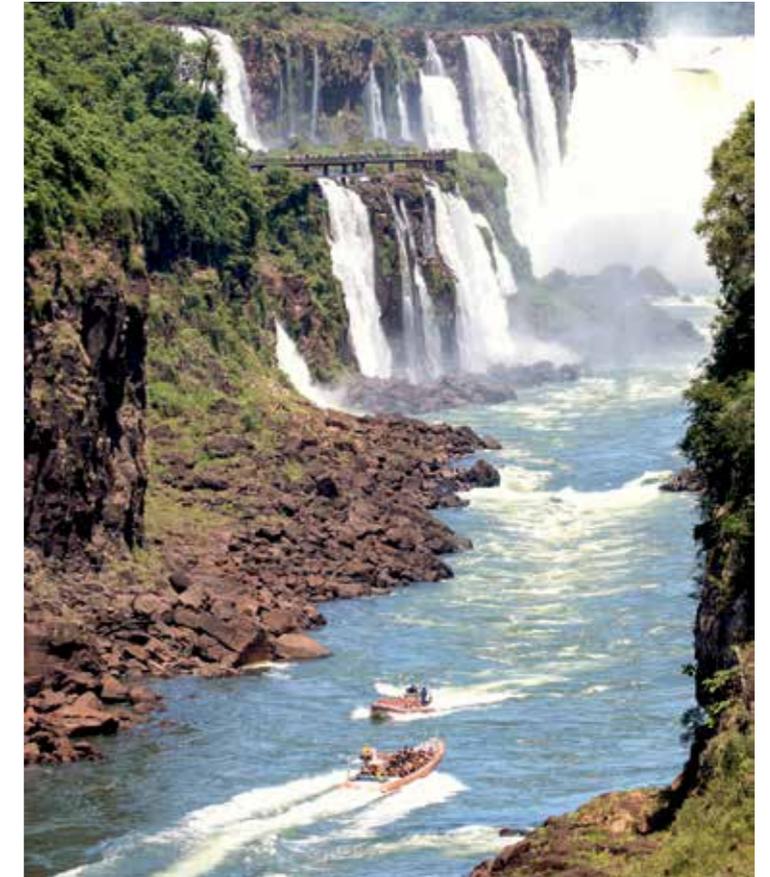
"As quedas d'água estão com seis vezes o seu volume normal. Há tempos não víamos algo assim." A observação de Cristiano, motorista que me conduziu do aeroporto ao Hotel das Cataratas, a Belmond Hotel, onde eu me hospedaria pelos próximos três dias para conhecer o lado brasileiro das Cataratas do Iguaçu, não chegou a dar a dimensão correta do que eu veria em instantes. Nos dias anteriores à minha chegada, no final do mês de julho, havia chovido muito na região, abastecendo esse cartão-postal tanto do Brasil quanto da Argentina.

Com quase 3 mil metros de largura e cerca de 275 cascatas desenhando um dos cenários mais conhecidos do Brasil, as Cataratas do Iguaçu marcam o início de um cânion, canalizando o Rio Iguaçu até se juntar ao Rio Paraná, na tríplice fronteira – que, além de Brasil e Argentina, tem o Paraguai.

Quando ingressamos no parque localizado a apenas cinco quilômetros do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, com tempo aberto depois dos dias chuvosos, foi possível notar um silêncio envolvente que, de algum modo, marca que estamos em um lugar especial. Da entrada do parque até o Hotel das Cataratas são cerca de 15 quilômetros numa estrada monitorada, bem cuidada e ladeada por Mata Atlântica preservada, fruto do trabalho do ICMBio, do Ministério do Meio Ambiente. Nesse caminho até o hotel, as atenções se voltam para os detalhes – às margens da estrada, pude ver tucanos, quatis curiosos e aves tranquilamente inseridas no seu habitat natural. Quase um aperitivo da diversidade encontrada por lá: oficialmente, o parque conta com 257 espécies de borboletas, 348 de pássaros, 18 de peixes, 12 de anfíbios, 41 de cobras,

8 de lagartos e 45 de mamíferos.

Mas só quando chegamos à entrada do hotel é que comecei a entender as observações de Cristiano, que alertou sobre a abundância das águas. Foi o primeiro vislumbre das Cataratas. E era muita água. Antes mesmo de fazer o check-in, corri para a plataforma que dá vista para as quedas d'água para tentar ver tudo aquilo mais de perto. Era irresistível.



Macuco Safári: passeio de barco que nos leva bem perto das quedas d'água

Trilhas, passeios de barco e helicóptero

Estar hospedado no Hotel das Cataratas, a Belmond Hotel faz toda a diferença. É o único hotel instalado dentro do parque, o que quer dizer que as Cataratas estão sempre à vista e acessíveis mesmo antes ou depois da abertura do parque para os visitantes. Um privilégio.

A trilha oficial que leva às Cataratas começa na frente do hotel e tem cerca de 1,2 quilômetro, distância que pode ser percorrida sem grande dificuldade por adultos e crianças. No caminho, diversos mirantes proporcionam vistas variadas das quedas e de toda a potência da natureza – uma festa para as fotos de todos os ângulos possíveis. À medida que vamos percorrendo a

trilha, mais os sons dessa natureza especial nos envolvem. Cada vez mais fortes, presentes, até chegarmos à parte inferior das quedas em que plataformas avançam até muito perto do paredão de água e onde entendemos definitivamente toda a grandiosidade de um lugar que é o segundo mais visitado por estrangeiros no Brasil.

Para um outro panorama, com ares de emoção, as Cataratas podem ser acessadas em um passeio de barco. O Macuco Safári proporciona um tour pelas corredeiras até as quedas, que se inicia com um passeio de jipe elétrico, seguido de caminhada na floresta subtropical por passarelas suspensas. No rafting de cerca de 20 minu-

tos no rio feito em barcos bimotores, do início ao fim a diversão é garantida, com todos terminando o passeio completamente molhados em função da proximidade das Cataratas.

Uma terceira forma de ver as Cataratas é com os sobrevoos de helicóptero organizados pelo hotel. Nesses voos, com durações que variam de 10 a 35 minutos, é possível admirar os recortes do Rio Iguaçu em meio à floresta, até chegar às quedas. No voo mais longo, também dá para registrar o encontro entre Brasil, Paraguai e Argentina (Marco das Três Fronteiras), uma das maiores usinas hidrelétricas do mundo (Usina de Itaipu) e a cidade de Foz do Iguaçu.



Por dentro do Hotel das Cataratas



Inaugurado como hotel no fim da década de 1950, o Hotel das Cataratas completou 65 anos em 2023, mas foi a partir de 2007 que um novo capítulo da sua história teve início, quando passou a ser administrado pela rede Belmond. Depois de uma extensa renovação, o clássico estilo colonial português na arquitetura foi mantido com elementos que remetem a uma atmosfera tropical na decoração e no design de interiores. Caminhando pelos amplos corredores que ligam os ambientes, não há como não admirar centenas de obras de arte e gravuras que imprimem esse toque "brasileirinho" que combina de forma harmoniosa com o seu maior chamariz – estar inserido no coração do lado brasileiro do Parque Nacional do Iguaçu. Essa estética também é reproduzida nos 187 quartos e suítes, onde tons crus e madeiras escuras se juntam a detalhes cheios de sofisticação sóbria, como os azulejos pintados à mão nos banheiros e as roupas de cama Trousseau.

Alexandre Eça



Com quase 3 mil metros de largura e cerca de 275 cascatas desenhando um dos cenários mais conhecidos do Brasil, as Cataratas do Iguaçu marcam o início de um cânion, canalizando o Rio Iguaçu até se juntar ao Rio Paraná



Café da manhã servido no quarto com vista para as Cataratas



(café da manhã) Fran Parente

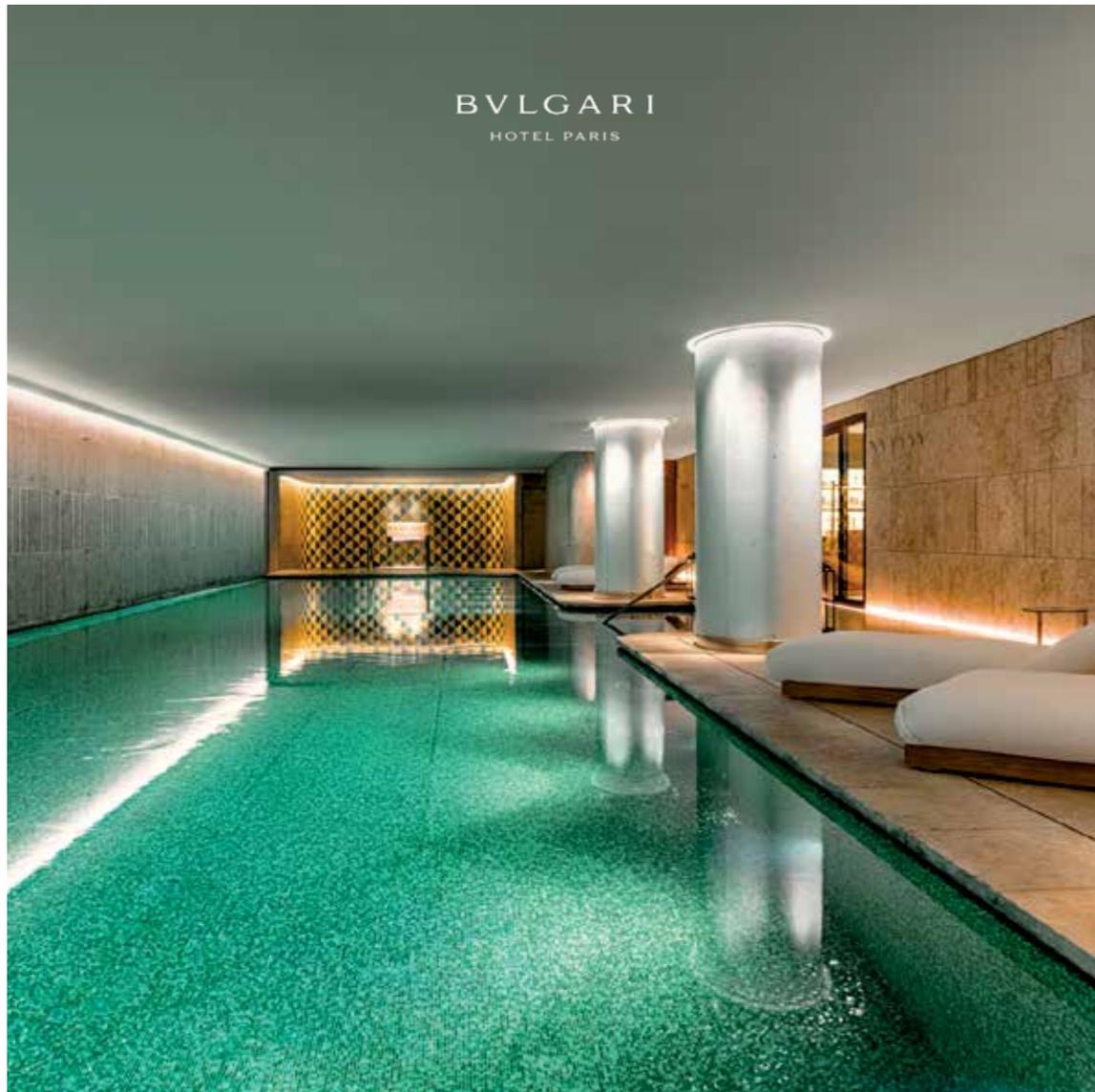


Highlights: spa com terapias revitalizantes e o bar Tarobá com seus drinques autorais

Além de ter spa com atmosfera de serenidade e cardápio de terapias revitalizantes e cuidados de beleza, academia, piscina climatizada rodeada por orquídeas, quadra de tênis, kids club e biblioteca, o hotel foca seus serviços na gastronomia. O novo restaurante Y, aberto apenas para o jantar, leva a assinatura do badalado chef Luiz Filipe de Souza, duas estrelas Michelin com seu Evvai, em São Paulo. De pegada criativa brasileira, o cardápio brilha ao se inspirar nas águas que banham o parque reunindo ingredientes e técnicas de diversas regiões em pratos contemporâneos e surpreendentes, com itens como a minimalista moqueca de camarão com arroz crocante e o ovo de *mollet* com tucupi e espuma de mandioca, que homenageia a cultura alimentar indígena. O classudo bar Tarobá é o ponto de encontro dos hóspedes, com seu terraço com vista para as Cataratas e um inteligente menu de drinques autorais, como o hit Pink Celebration, criado para celebrar a reabertura

do hotel depois da pandemia. Há ainda o restaurante Ipê, instalado ao lado da piscina, onde também é servido o café da manhã.

Atento aos sinais, o hotel não se descuida das preocupações sustentáveis: possui as certificações ISO 14001 para Gestão Ambiental e SA 8000 para Responsabilidade Social. Algumas das iniciativas incluem estação de tratamento de águas residuais, que remove poluentes e devolve o efluente tratado ao meio ambiente em conformidade com as regulamentações ambientais, e utilização de 100% de energia renovável ou limpa proveniente de fornecedores certificados. Também há sistema de gestão de resíduos, incluindo reciclagem de resíduos industriais e eletrônicos e aproveitamento de materiais recicláveis secos. Outro foco é o apoio a projetos como o Onças do Iguaçu, em colaboração com o Parque Nacional do Iguaçu, e o Centro Especializado Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos. —



Bvlgari Hotel Paris — *Paris, França*

A experiência de hospedagem na capital francesa não poderia ser completa sem uma localização mais do que privilegiada. E é isso que o Bvlgari Hotel Paris proporciona, instalado no chamado "triângulo dourado" da cidade, na Avenida George V. Com apenas 76 suítes, serviços impecáveis, autênticos e descontraídos, o hotel é daquelas joias que merecem ser descobertas – seja pelos cuidados com o bem-estar no Bvlgari Spa, que possui 1,3 mil metros quadrados em dois andares, piscina indoor e fitness center, seja pela gastronomia, com o excelente Il Ristorante - Niko Romito, de influência italiana, assinado pelo chef três estrelas Michelin. Há ainda um bar e um agradável lounge. Para aqueles que não viajam sem seus melhores amigos, o Bvlgari Hotel Paris é totalmente pet friendly.

CAYMAN ISLANDS
GRAND CAYMAN | CAYMAN BRAC | LITTLE CAYMAN

DREAM IN CAYMAN

@visiteilhascayman

NO TOPO DO MUNDO

Por Tomas Perez

Aspen Mountain / Matt Power Photography





O complexo de Aspen Snowmass, nos Estados Unidos, é um dos destaques da temporada de inverno no Hemisfério Norte

Já foram muitas as emoções que vivi esquiando. É uma das minhas atividades preferidas, seja para me desafiar em algumas das maiores montanhas da Europa e dos Estados Unidos, seja para me divertir em família. Essa é a graça dos destinos de inverno – há sempre uma combinação irresistível de montanhas nevadas, enormes áreas esquiáveis e atrativos dentro e fora das pistas demarcadas, que agradam a todos os públicos. Qualquer lista de melhores resorts de esqui que se preze terá Aspen Snowmass, Courchevel, Gstaad ou St. Moritz. No Hemisfério Norte,

essas estações – e outras tantas espalhadas em países como França, Itália, Suíça, Canadá e Estados Unidos – são, além de famosas, verdadeiras unanimidades, e estão entre as mais celebradas do mundo.

As temporadas de neve, dependendo do destino, têm início no final do mês de novembro e costumam se estender até meados de abril, sempre com novidades. Em quase todos os países a neve é de alta qualidade, uma vez que as grandes altitudes garantem excelentes pistas. A experiência se completa com a moderna infraestrutura e os hotéis de alto padrão.

Porém, há estações na Europa e nos Estados Unidos que, ainda que menos badaladas, propõem experiências de alto nível nos esportes de inverno, com sofisticação acompanhada de atmosfera convidativa antes ou depois de esqui. Em todas, a sensação de uma vivência única está presente para o visitante de primeira viagem e também para aquele que já se acostumou a passar as férias esquiando.

(snowboarders) Aspen Mountain/Tamara Susa





A maioria das estações de esqui são preparadas para garantir diversão para todas as idades

Aspen Mountain/Craig Turpin/Rising Sun Photography LLC

GARANTIA DE DIVERSÃO E EMOÇÃO PARA TODOS

Para esses, que já têm alguma intimidade com a neve e estão sempre querendo um pouco de adrenalina, há muito a aproveitar. O heli-ski, por exemplo, é daquelas experiências marcantes para qualquer esquiador. Embarcar em um helicóptero e pousar no topo de uma pista, em um lugar remoto, a que poucos têm acesso, dá a sensação de explorar terras desconhecidas, sem falar na vista exclusiva da branquidão das montanhas. Para desbravar essas trilhas é necessário ter pelo menos experiência intermediária no esporte e escolher entre três níveis diferentes de altitude e queda vertical. Outras modalidades na neve também são muito procuradas hoje, como o ski randonnée, o ski touring e o ski safari, mas essas exigem um nível mais avançado porque são realizadas fora das pistas demarcadas das estações.

O inverno no Hemisfério Norte é também ideal para quem deseja passar as férias em família. Até por isso, os resorts de inverno nunca decepcionam, pois se preparam para receber visitantes de todas as idades. Para os pequenos, a partir de 3 anos de idade, a maioria desses resorts conta com escolas de esqui que são perfeitas para dar os primeiros passos no esporte, preparadas para atender tanto crianças e adolescentes quanto adultos. Essa é uma tradição que teve início ainda no século 18, quando o esqui passou a ser considerado uma atividade de lazer.

Se você é fã de aventura e emoção, experimente deslizar na neve de qualidade desses destinos que prometem se destacar na próxima temporada de inverno.



Zermatt, Suíça

Quando a neve começa a cair na Europa, a Suíça passa a ser um dos lugares mais procurados por esquiadores do mundo todo pela tradição das suas estações de esqui. O charme alpino de Zermatt tem um toque especial: a presença constante do Matterhorn, um dos maiores cartões-postais do Velho Continente. O clima de vila de montanha é percebido na delicadeza da arquitetura e nas charretes, que substituem os carros, proibidos no local. O conforto também não é deixado de lado: além do fácil acesso de trem a Zermatt, os lifts para as pistas se modernizam mais e mais a cada ano. No alto das montanhas, 360 quilômetros de pistas de esqui, algumas delas acessíveis o ano todo.

Uma das mecas do esqui no país, o vilarejo de Gstaad tem chalés típicos que parecem ter sido pintados no cenário

campestre de montanhas verdejantes. Com ótima oferta hoteleira, Gstaad ganha glamour na temporada de neve. É quando celebridades se misturam aos anônimos no centro exclusivo para pedestres, onde fica a rua comercial mais curta da Suíça. No inverno, esse badalado centro de esportes disponibiliza nada menos que 47 teleféricos para conectar os visitantes a mais de 220 quilômetros de pistas de esqui com altitude de até 3 mil metros. A área de Rinderberg Ronda, por exemplo, engloba três montanhas e vales. Por lá, o esqui noturno – com as montanhas de neve iluminadas por holofotes – é atração em determinados períodos do ano. À noite, a programação pode ser complementada por experiências gastronômicas e música em diferentes bares e restaurantes.

SUIÇA

Gstaad e Zermatt

Os cenários grandiosos das Dolomitas, na Itália



(após-ski) Switzerland Tourism/ Nicole Schafer, (Dolomitas) iStock/ Anzeletti

ITÁLIA

Cortina D'Ampezzo, Dolomitas

A beleza rara dos seus cenários deu às Dolomitas o título de Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco. A região abriga um gigante complexo de esqui, a Dolomiti Superski Area, união de 12 resorts que totalizam cerca de 1,2 mil km de pistas que podem ser acessadas com apenas um ski pass. Chamada de "Rainha das Dolomitas", Cortina d'Ampezzo é um resort encantador e oferece uma experiência de neve verdadeiramente alpina. A área de esqui de Cortina está dividida também em várias montanhas diferentes, como Col Drusciè, Tofane e Pomedes, e é acessada por elevadores que começam um pouco fora da cidade. Isso propicia muito esqui nos bosques mais abaixo e algumas pistas abertas mais difíceis no topo. Foi lá que eu pratiquei o ski safari. Não se trata de tentar avistar ursos polares ou outros animais invernais com esquis nos pés, mas de locomover-se em meio às várias estações vizinhas. Todas as noites dorme-se num lugar diferente, os chamados albergos – tradicionais hospedarias familiares com um bom restaurante no térreo e, na parte de cima, quartos simples, sem grandes sofisticções. Para facilitar, existe um serviço de logística que leva as malas de lodge em lodge. Sempre na companhia de um bom guia, elabora-se um plano para o dia seguinte, com uma meta de destino para o alojamento. Caso não se chegue até lá, é possível completar o trajeto por estradas vicinais. O roteiro é recomendado para todos, inclusive grupos de esquiadores de níveis diferentes. Assim, pode-se ter uma perspectiva bem ampla de vários lados da montanha.

JAPÃO *Niseko*

Destino que entrou há algum tempo no radar dos amantes de neve, Niseko, na ilha de Hokkaido, no norte do Japão, ainda é uma surpresa para os brasileiros. Se você nunca ouviu falar nessa estação, saiba que ela é informalmente chamada de "Aspen japonesa" ou "St. Moritz japonesa". E o que isso significa? Esses dois resorts, nos Estados Unidos e na Suíça respectivamente, são reconhecidos pela ótima infraestrutura hoteleira e pela ampla rede de meios de elevação na montanha. A neve começa a cair cedo nas montanhas do norte do Japão e já em novembro Niseko mostra por que é um dos principais destinos de esportes de inverno do país. Com 47 quilômetros de pistas divididas em quatro áreas, o resort de esqui é conhecido por ser adequado para quem ainda está iniciando e não tem tanta familiaridade com os esportes de inverno, mas também para os mais experientes, tanto em esqui quanto em snowboard. Para completar, a região é repleta de onsens – piscinas termais com águas naturalmente a 25° C – em meio ao horizonte branquinho. Além das pistas de esqui convencionais, há tours guiados por áreas de cross country, em pistas mais "selvagens", visitadas ainda por poucos.

Deer Valley,
Estados Unidos**ESTADOS UNIDOS**

Aspen Snowmass, Jackson Hole e Deer Valley

(montanha Niseko) Gettyimages/Likes to travel and get new experiences,
(esquiadores) Deer Valley Resort/Eric Schramm

É difícil bater os Estados Unidos quando o assunto é diversão e emoção na neve. A qualidade das pistas e a perfeita infraestrutura das estações são garantia de se ter o melhor dos esportes de inverno – tudo isso acompanhado por sofisticação e alta qualidade de serviços em resorts que são ideais para toda a família. No Colorado, por exemplo, os viajantes encontrarão em Aspen Snowmass um complexo que abriga nada menos do que quatro estações de esqui, cada uma com características próprias. O destaque é a Aspen Mountain (também conhecida como Ajax), a mais badalada estação da América, destinada a esquiadores mais experientes.

A vila herdou a charmosa arquitetura do século 19, quando o local era uma área de mineração de prata. Snowmass encanta com seus trajetos de diferentes níveis de dificuldade, para esquiadores mais experientes e também para iniciantes, e por ter ótimos atrativos fora da neve, como o novo Snowmass Base Village, com rинque de patinação no gelo e parede de escalada. Aqueles que ainda não têm muita intimidade com os esportes de neve (e que estejam com crianças pequenas) não podem deixar de conhecer a montanha Buttermilk, com muitas pistas fáceis e um espaço com aulas de esqui para crianças chamado The Hideout.

Deer Valley, Utah, só permite um número bem limitado de visitantes diários em seus 820 hectares de área esquiável, o que deixa suas mais de cem pistas bem tranquilas. Trata-se de um local com excelentes pistas para esquiadores de nível intermediário: na rota batizada de Star Gazer, por exemplo, o público desliza por uma encosta com linda vista das montanhas de Utah. Na região também fica o resort Park City Mountain, com quase 3 mil hectares de área esquiável, mais de 340 pistas e aproximadamente 40 meios de elevação. Outra ótima opção é Jackson Hole. Situada no coração das Montanhas Rochosas de Wyoming e imersa na aura do Velho Oeste, Jackson Hole é reverenciada como um ícone entre as estações de esqui dos Estados Unidos, proporcionando uma experiência que encapsula a essência de uma abordagem moderna e autêntica do inverno. A reputação do resort não se deve apenas às suas desafiadoras pistas, mas também à atmosfera única que permeia as encostas das montanhas do Grand Teton e da aconchegante vila, com restaurantes, lojas, hotéis e atrações em área exclusiva para pedestres.

FRANÇA

Courchevel e Méribel

A região de Les Trois Vallées não só é a maior área esquiável do mundo como também é a que mais oferece espaço para os pequenos. Em Courchevel há mais de 300 pistas dos mais diferentes níveis atendidos pelo mesmo ski pass, tornando-se um desafio repetir trajetos para descer as montanhas. O certo é que quanto mais alto se está em Courchevel, maior o nível de sofisticação, com lojas de grife, restaurantes estrelados e serviços impecáveis de hospedagem. A sofisticação também aparece no esqui: além de praticamente todos os hotéis oferecerem acesso ski-in/ski-out, os meios de elevação e a neve são de altíssima qualidade, e instrutores particulares ficam à disposição para uma experiência inesquecível. Isso tudo porque Courchevel foi totalmente planejada e construída para esquiadores dos mais exigentes.

A região de Les Trois Vallées, onde fica Méribel, é a maior área esquiável do mundo

Ainda não tão conhecida pelos brasileiros, Méribel tem uma variedade de atmosferas. Sua localização central, ladeada pelos resorts Courchevel e Val Thorens, oferece acesso privilegiado a toda a área, o que possibilita ao visitante explorar uma variedade de cenários pitorescos. Em números, o resort soma 150 quilômetros de pistas, com cobertura de neve de alta qualidade durante todo o inverno. A maior parte delas é indicada a esquiadores intermediários. Cerca de 85% da área de esqui está acima de 1,8 mil metros; a zona mais alta, o cume do Monte Vallon, fica a 2.952 metros. A estação também oferece patinação no gelo, passeios a cavalo, tobogã, passeios de trenó e o complexo de piscinas do Parque Olímpico, construído em 1992. —



(snowboarder) / iStock / charmedesign, (cabana e pista) Méribel Turismo



Acesse e conheça as principais estações de esqui do mundo



teresa perez indica

QUANDO IR

De novembro a abril

ONDE FICAR

The St. Regis Aspen, Aspen Snowmass: situado na base da Aspen Mountain, o hotel coloca o hóspede muito próximo aos principais meios de elevação da estação e com fácil acesso ao centrinho da vila, com suas lojas grifadas, restaurantes charmosos e diversidade de atrativos para o après-ski. Nos ambientes, espere por um projeto de interiores recentemente renovado, que acena para a tradição de Aspen, e toques de design contemporâneo, incluindo as suítes com vista para a montanha e itens de mobiliário com assinatura Ralph Lauren.

Cheval Blanc, Courchevel: do design das acomodações às boutiques Dior e Louis Vuitton em um hotel repleto de obras de arte, tudo no Cheval Blanc induz ao requinte e ao conforto. No Le 1947, restaurante com duas estrelas no Guia Michelin, o ambiente é contemporâneo e os pratos clássicos são assinados pelo chef Yannick Alléno. No spa, os tratamentos são renovados a cada temporada, com produtos exclusivos do Cheval Blanc. A piscina aquecida de borda infinita é o complemento perfeito.

Rosa Alpina, Dolomitas: no charmoso vilarejo de San Cassiano, o aconchegante Rosa Alpina mantém um padrão de serviço extremamente cortês e discreto. Suas acomodações combinam o glamour dos hotéis de inverno com a descontração dos destinos de verão, fatores que se somam à vasta gama de atividades disponíveis na região para garantir diversão a toda a família. A especialidade do restaurante St. Hubertus, chefiado por Norbert Niederkofler e com duas estrelas no Guia Michelin, são os pratos de inspiração nos Alpes.



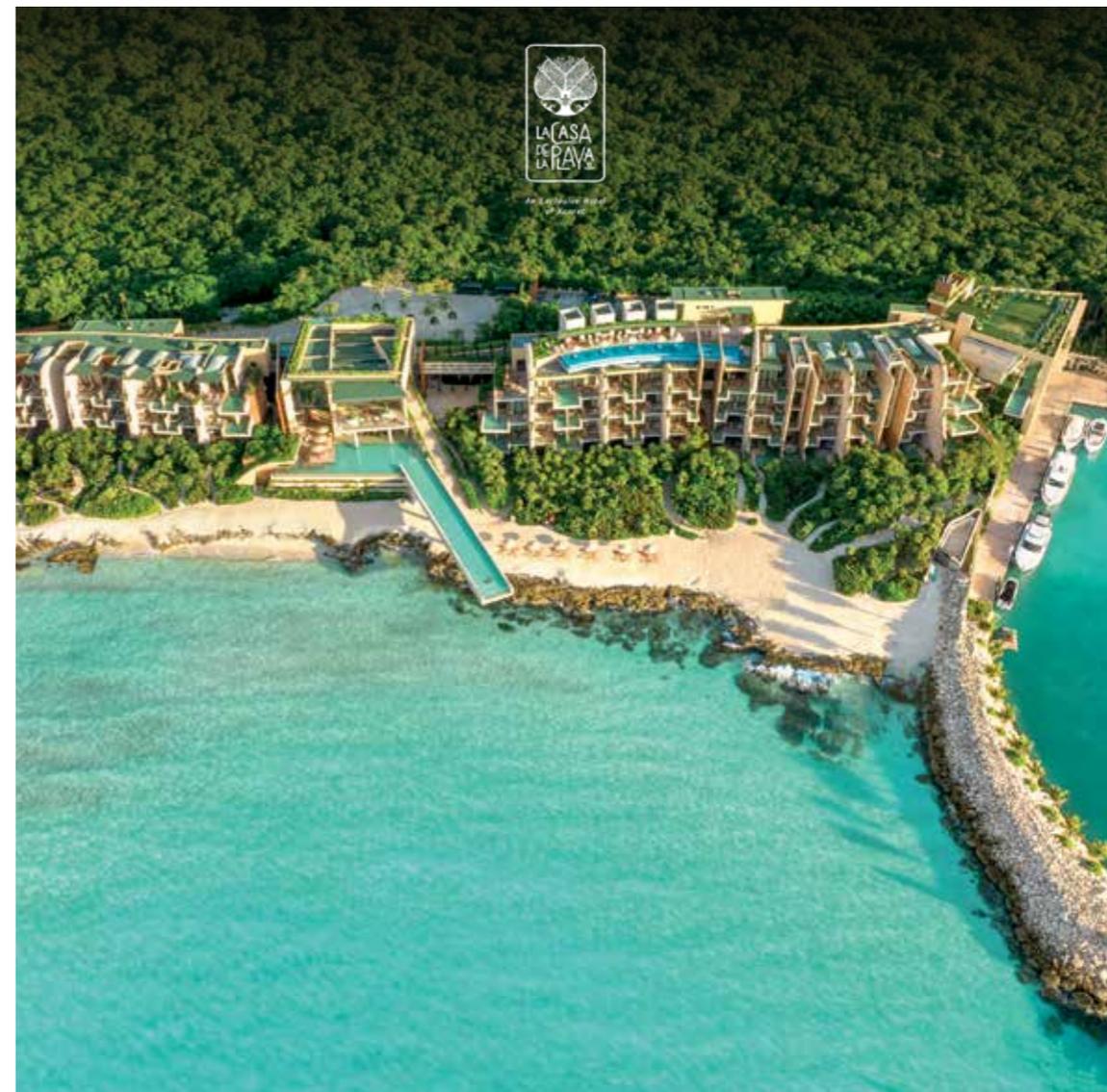
Ambiente acolhedor na
Suíte Panorama do hotel
The Alpina Gstaad

The Alpina Gstaad, Gstaad: no topo de uma colina, a propriedade preza pelo quiet luxury, com apenas 56 quartos e suítes, duas espaçosas residences, um jardim de inverno projetado por Jean Mus e uma bela coleção de arte. Em contraponto, sua inauguração, em 2012, marcou um verdadeiro acontecimento: foi o primeiro hotel de luxo a abrir as portas em Gstaad em quase um século.

Higashiyama Niseko Village, a Ritz-Carlton Reserve, Niseko: o novo Higashiyama Niseko Village usa o cenário alpino das Montanhas Niseko para oferecer uma conexão total com a natureza. Suas apenas 49 acomodações, projetadas como um convite a conhecer a beleza da natureza, têm janelas do chão ao teto com vistas para os montes Yotei e Niseko Annapuri e decoração que combina as estéticas clássica e contemporânea.

The Alpina Gstaad/ Michael Sinclair Studio Limited

teresa perez indica

**La Casa de la Playa** — Riviera Maya, México

Embalado pelo sussurro da selva e pelo suave balanço do Mar do Caribe, o La Casa de la Playa é um refúgio de luxo na Riviera Maya. Com alma alegre e espírito de serviço, esse hotel celebra um vasto acervo cultural e um design sustentável. Oferecendo 63 suntuosas suítes, experiências enogastronômicas com chefs renomados e acesso exclusivo a atividades nos parques Xcaret, o La Casa de la Playa é um santuário onde o luxo e o conforto se entrelaçam com vistas espetaculares do Caribe mexicano. São múltiplas experiências desenhadas exclusivamente para os hóspedes. Nomeado o melhor hotel resort do México e o Hotel Número 2 no mundo pelo Travel + Leisure® World's Best Awards 2024, também foi premiado com os 5 Diamantes da AAA e as 5 Estrelas do Forbes Travel Guide 2024.



Clos Apalta — Vale de Apalta, Chile

Uma propriedade Relais & Châteaux em meio a um terroir muito bem cuidado no Chile, Clos Apalta Residence surgiu da busca obstinada por produzir vinhos que chegassem à perfeição. Com apenas dez "casitas", com terraços privativos e vistas para vinhedos e montanhas, a propriedade proporciona uma perfeita imersão na viticultura local, com um cardápio de programas que combinam perfeitamente com momentos relaxantes de estadia no campo. As experiências gastronômicas dedicadas aos hóspedes são mais do que especiais. No restaurante, ingredientes locais cultivados nos arredores têm seus sabores potencializados pelos excelentes vinhos que acompanham cada prato. A bebida também pode ser provada na sala de degustação, com capacidade para receber até 14 pessoas em eventos privativos.



HOT TIPS DO

BÁLTICO

Uma navegação que parte da Dinamarca e passa por Finlândia, Estônia, Suécia e Polônia revela marcos importantes na história moderna da Europa

Por Flavia Pires

Filippo Vinardi

Navio Silver Dawn,
da companhia Silversea



Conhecer as antigas Repúblicas Soviéticas que compunham a região do Mar Báltico sempre foi parte dos meus planos e da minha bucket list. Com o passar do tempo e vários itens sendo riscados dessa listinha de futuras viagens, nunca abri mão da curiosidade de saber como ficaram esses países que foram dominados por tantos anos e tiveram sua libertação no pós-Guerra Fria. Para otimizar um roteiro que, feito por terra, pediria uma logística gigante e complicada, minha opção foi realizar a viagem navegando.

O cruzeiro para apenas 596 passageiros a bordo do navio Silver Dawn, da companhia Silversea, me atendia em todos os quesitos: sofisticação a bordo, cabines espaçosas e extremamente confortáveis, serviço de mordomo disponível em todas as categorias, gastronomia impecável e variada (são nove restaurantes e inúmeros bares), spa completíssimo, academia e mil atividades para os intervalos de navegação entre um país e outro. Isso sem falar em todos os desembarques nas cidades com uma infinidade de opções de passeios de acordo com os interesses de cada hóspede. Palestras a bordo sobre os destinos e guias locais experientes em todas as paradas nos contando detalhes sobre cada lugar compunham o supressumo do luxo para qualquer viajante exigente como eu.

Para otimizar um roteiro que, feito por terra, pediria uma logística gigante e complicada, minha opção foi realizar a viagem navegando

MAR À VISTA ENTRE DINAMARCA E FINLÂNDIA

Nosso embarque aconteceu em Copenhagen, capital da Dinamarca, uma cidade que eu adoro. Recomendo, aliás, separar alguns dias na ida ou na volta do cruzeiro para curtir tudo que o destino tem a oferecer: gastronomia excelente e reconhecida mundo afora, hotelaria refinada, museus incríveis e muita história.

O primeiro desembarque da nossa aventura foi em Karlskrona, na Suécia, uma cidade costeira localizada no sudeste do país que é a capital da província de Blekinge. Em 1998, Karlskrona foi declarada Patrimônio Mundial pela Unesco devido ao seu valor histórico e arquitetônico. Além de sua importância histórica, a cidade é conhecida pela beleza natural e abriga várias instituições acadêmicas e de pesquisa. O segundo e terceiro dia foram dedicados a conhecer Estocolmo, capital e maior cidade da Suécia. Uma metrópole moderna e próspera, conhecida por sua arquitetura impressionante, pelo estilo de vida descontraído e pela qualidade de vida elevada.



Marina em Karlskrona, Suécia



Palácio Real de Estocolmo

O que você não pode deixar de conhecer em Estocolmo

Fotografiska: Museu de fotografia contemporânea com exposições emocionantes e vistas deslumbrantes da cidade.

Gamla Stan: O charmoso Centro Histórico de Estocolmo, com ruas de paralelepípedos, prédios coloridos e a imponente Catedral de Estocolmo.

Palácio Real de Estocolmo: Residência oficial da família real sueca, com salões suntuosos e a troca da guarda real.

Museu Vasa: Museu dedicado ao Vasa, um navio de guerra do século 17 incrivelmente preservado. O local me surpreendeu como highlight e achei imperdível!

Skansen: o primeiro museu ao ar livre do mundo apresenta a cultura e a história da Suécia.

(marina) iStock/Issauriniko, (palácio) iStock/bluejayphoto, (museu) iStock/Staniislav Onasenko



Kumu Art Museum

A SURPREENDENTE ESTÔNIA

Continuando o roteiro dos dois dias seguintes, fomos explorar a cidade de Tallin, na Estônia, que foi fundada no século 13 por colonos dinamarqueses e, na época, recebeu o nome de "Reval". Durante a Segunda Guerra Mundial, a cidade foi ocupada pela União Soviética e pela Alemanha nazista. A ocupação soviética foi retomada em 1944. A Estônia recuperou sua independência em 1991, após o colapso da União Soviética, e Tallin se tornou a capital da nova república independente e tem experimentado um crescimento econômico significativo desde então. Atualmente, é conhecida por sua bela arquitetura medieval, com a Cidade Velha (Vanalinn) sendo Patrimônio Mundial da Unesco. É realmente imperdível se perder pelas ruelas estreitas antigas, um verdadeiro cenário de filme.

Nos cruzeiros da Silversea, temos a oportunidade de escolher diversos tipos de atividades durante os desembarques nas cidades. Em Tallin nós optamos por um tour que considere um dos mais inusitados e diferentes que já fiz. Revivemos toda a era soviética em um ônibus original de época, guiado por um exímio contador de histórias, que dava detalhes superinteressantes e únicos desse momento marcante da história durante o período de controle soviético.

Pontos importantes a visitar em Tallin

Cidade Antiga de Tallin (Old Town): Cidade medieval bem preservada, com ruas de paralelepípedos, igrejas e muralhas antigas.

Catedral de Alexander Nevsky: Igreja ortodoxa russa com cúpulas em formato de cebola.

Toompea Castle: Fortaleza no topo da colina Toompea, que abriga o Parlamento da Estônia e proporciona belas vistas.

Kumu Art Museum: Museu de arte moderna e contemporânea, com uma coleção diversificada de obras de artistas estonianos.

Parque Kadriorg: Parque repleto de jardins bem cuidados, lagos e monumentos, ideal para passeios e relaxamento.



Passeios imperdíveis em Helsinki

Catedral de Helsinki: Com localização central, na Praça do Senado, é um ícone da cidade, com sua arquitetura neoclássica impressionante.

Market Square (Kauppatori): Animado mercado ao ar livre à beira-mar, onde você pode saborear comidas locais, comprar artesanato e pegar um ferry para as ilhas.

Design District: Área repleta de galerias, cafés de design finlandês renomado e lojas, inclusive Marimekko e Iittala. Lugar perfeito para um passeio sem rumo.

Parque Central de Helsinki: Parque urbano com lagos, trilhas para caminhadas, ciclovias e áreas de lazer ao ar livre.

Museu Nacional da Finlândia: Ideal para aprender mais sobre a história e a cultura finlandesas, com exposições interativas e artefatos históricos.

FINLÂNDIA A PARTIR DO SEXTO DIA

Foi no amanhecer do sexto dia de viagem que atracamos no porto de Helsinki, capital da Finlândia e também a maior cidade do país. Em 1809, a Finlândia foi cedida à Rússia pelo Império Sueco e Helsinki foi escolhida como a capital do Grão-Ducado Autônomo da Finlândia. Durante o período de domínio russo, Helsinki passou por um rápido processo de desenvolvimento e modernização, sendo redesenhada em estilo neoclássico pelo arquiteto Carl Ludvig Engel, que deixou uma marca significativa no seu cenário urbano.

Vários edifícios icônicos, como a Catedral de Helsinki e a Universidade de Helsinki, foram construídos durante esse período. Hoje, a cidade é conhecida por sua arquitetura única, por design moderno, alta qualidade de vida e avanços tecnológicos importantes. É um destino cheio de vida, repleto de parques e com a qualidade de vida nas alturas!



NO OITAVO DIA, OS CAMINHOS PARA LETÔNIA, LITUÂNIA E POLÔNIA

O oitavo dia foi em Riga, capital e maior cidade da Letônia. A metrópole tem uma rica história de mais de 800 anos. Foi fundada em 1201 e se desenvolveu rapidamente como um importante centro comercial e portuário ao longo dos séculos, principalmente devido à sua localização estratégica em relação ao Rio Daugava, que dava acesso ao Mar Báltico. Durante a Segunda Guerra Mundial, Riga foi palco de intensos combates e sofreu extensos danos.

Com o término da guerra, a Letônia foi incorporada à União Soviética, e Riga foi reconstruída sob o domínio soviético. Após a restauração da independência da Letônia, em 1991, Riga se tornou novamente a capital do país e uma das cidades mais importantes do Báltico. É absolutamente encantadora, com suas fachadas decorativas – detalhes ornamentados, esculturas, arabescos e elementos florais fazem desses edifícios verdadeiras obras de arte a céu aberto.

(catedral) iStock/bnuev, (vista aérea) iStock/Marcus Lindstrom

Vista do Centro Histórico de Riga, Letônia, com o Rio Daugava ao fundo. Na página ao lado, vista da Catedral Uspenski, em Helsinque, Finlândia

No nono dia de navegação chegamos a Klaipeda, dona de uma rica história marítima, com um importante porto comercial da Lituânia. Cercada por belas praias, oferece várias opções de lazer ao ar livre. Nas últimas décadas, a cidade se desenvolveu como um importante centro econômico e cultural da Lituânia.

Acordamos na Polônia no décimo dia, e a minha opção de passeio em Gdansk foi visitar o Campo de Concentração de Stutthof, lugar de trabalho forçado e extermínio localizado próximo à cidade de Sztutowo. Esse campo foi estabelecido pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial e operou de setembro de 1939 a maio de 1945. O espaço é preservado atualmente como memorial e museu, além de servir como um lembrete sombrio dos horrores do holocausto e dos crimes cometidos durante a Segunda Guerra Mundial. Passamos algumas horas vendo os vestígios e imaginando o horror que aquelas pessoas viveram ali. A crueldade da história retratada nesse capítulo hediondo que deixou tantas marcas.



A Praça Dome, com seus cafés e restaurantes no Centro Histórico de Riga, Letônia

É um deleite passear por Riga! Não deixe de conhecer:

Cidade Velha de Riga (Vecrīga): Ruas de paralelepípedos, igrejas históricas, praças pitorescas e arquitetura art nouveau nessa zona declarada Patrimônio Mundial da Unesco.

Mercado Central de Riga (Centrāltirgus): Mercado colorido, um dos maiores da Europa, com produtos locais, queijos, peixes e carnes frescas.

Parque da Cidade (Bastejkalns): Parque urbano encantador, com pontes pitorescas, jardins bem cuidados e um canal sereno.

Jardins Botânicos de Riga (Botāniskais Dārzs): Belos jardins botânicos para admirar uma variedade de plantas, flores e árvores exóticas.

Museu de Arte de Riga (Latvijas Nacionālais Mākslas Muzejs): Coleção de arte letã e exposições de artistas internacionais.



Mercado Central de Riga, o maior da Europa

Sol Over Gudhjem, prato popular da Dinamarca feito com arenque defumado, gema de ovo e fatias de rabanete finamente cortados

(Cidade Riga) | iStock/Rosshelen, (mercado) | iStock/momo11353, (prato) | iStock/ClarkandCompany



CAMINHO DE VOLTA

Começando a traçar a rota de volta, fizemos uma parada em Rønne, a maior cidade da ilha de Bornholm, na Dinamarca. Ali vivem apenas 13 mil habitantes, e a cidade tem um charme especial, com suas ruas de paralelepípedos, casinhas de madeira colorida e edifícios históricos bem preservados. Além das belezas naturais, Rønne e a ilha de Bornholm oferecem muitas atrações para os visitantes, como o Bornholms Museum, que conta a história da ilha, e o Bornholms Kunstmuseum, que exhibe arte contemporânea. A gastronomia local também é um destaque, com pratos tradicionais à base de peixes e produtos locais. Rønne e Bornholm são ideais para quem busca tranquilidade, paisagens naturais bem bonitas e uma atmosfera bastante acolhedora.

Já a caminho de Copenhagen, onde se deu nosso desembarque, fizemos uma parada estratégica em Berlim, com programação livre. A história de Berlim é repleta de eventos impactantes e transformações ao longo dos séculos. Desde sua fundação medieval, como uma pequena cidade comercial às margens do Rio Spree, Berlim cresceu para se tornar a capital do Império Alemão durante a unificação da Alemanha, em 1871. A cidade testemunhou a ascensão e queda do regime nazista, com o governo de Adolf Hitler deixando cicatrizes profundas em sua história. Hoje, Berlim é uma cidade cosmopolita e diversificada, refletindo sua história complexa e sua capacidade de se reinventar. Com seus museus mundialmente famosos, parques expansivos,

Algumas das muitas atrações que **Berlim** oferece

Boros Bunker: Antigo bunker da Segunda Guerra transformado em uma coleção privada de arte contemporânea. Imperdível.

Mitte: O bairro mais descolado de Berlim, uma espécie de Soho local, com mil lojinhas, restaurantes badalados, galerias e ótimos hotéis-boutique.

Bauhaus Archive: Projetado por Walter Gropius, esse museu abriga documentos que contam a trajetória da mais influente escola de arquitetura, design e arte do século 20.

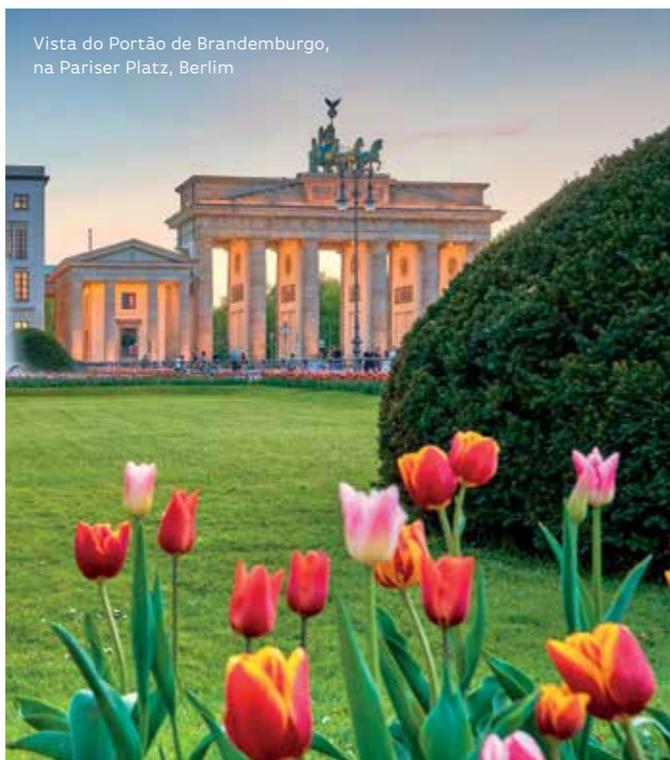
Museu Pergamon, na Museumsinsel (Ilha dos Museus): Um dos museus mais espetaculares do mundo, com maravilhas da antiguidade, como o lendário Portal de Ishtar, além do colossal Altar Pergamon.

Judisches Museum Berlin: O Museu judaico, que ilustra a história e a cultura da comunidade judaica na Alemanha e suas repercussões no Holocausto.

Boros Bunker, Berlim



Vista do Portão de Brandemburgo, na Pariser Platz, Berlim



monumentos históricos e cultura pulsante, Berlim continua a nos cativar e a se destacar como uma das cidades mais fascinantes da Europa!

No desembarque em Copenhague, eu estava repleta de gratidão e satisfação por tudo o que pudemos viver durante a viagem. Foi um roteiro cheio de muito conhecimento histórico, feito de uma forma leve, contemplativa e com uma logística impecável. Se você ainda tem dúvidas em viajar em um cruzeiro, uma boa dica é testar a experiência em uma viagem de conhecimento, com paradas em pontos que despertem a sua curiosidade, e optar por uma companhia de confiança que agregue tanto na experiência a bordo quanto em terra. Eu te garanto que você terá uma experiência memorável em todos os sentidos! —

(Bunker) Boros Collection/NOSHE, (Berlim) iStock/PeterJesche

WELLBEING

COM PADRÃO SUÍÇO

Poucas vezes voltei tão renovada de uma viagem. Nessa imersão no universo da saúde e do bem-estar, assunto tão discutido atualmente, pude sentir os efeitos dos mais avançados tratamentos do mundo com foco em *wellbeing*

Por Melissa Fernandes



Clinique La Prairie, Genebra



Spa da Clinique Nescens

Recentemente, fui representar a Teresa Perez no Switzerland Travel Mart – Health Edition 2024, uma feira tradicional com foco em saúde e qualidade de vida. Nessa imersão, pude ver de perto como o país se notabilizou como uma referência mundial nesse campo, ao criar verdadeiros refúgios de cura que aliam excelência médica e hospitalidade primorosa.

Ao longo de uma semana, visitei vários deles e fiquei impressionada com equipes médicas superqualificadas, tecnologia de ponta, atendimento de altíssimo nível e o conforto proporcionado aos pacientes. Tudo que vi confirma o “padrão suíço” que citamos quando queremos nos referir a algo com qualidade superior. É um alento presenciar os progressos da ciência médica, capaz hoje de dar respostas mais eficazes a questões complexas e aumentar as chances de cura de doenças graves.

A natureza preservada, com as paisagens bucólicas que compõem nosso imaginário, o ar puro, as águas termais e a vista dos picos nevados, formam o cenário ideal para quem procura cuidar da saúde. Nessa cena típica suíça, florescem espaços com uma ampla gama de especialidades, que cobrem desde procedimentos estéticos até *mental health*, passando por oncologia e outros tratamentos bastante específicos para limpeza do sangue, saúde dos olhos, burnout, depressão e quadros traumáticos. Mas quem busca apenas prevenção e qualidade de vida também se sente muito contemplado: detox, energização, rejuvenescimento e *ageing well* estão em evidência.

Se você pretende conhecer essa face da Suíça voltada à longevidade com qualidade, ao bem-estar e aos melhores procedimentos estéticos, os lugares aqui mencionados farão você regressar totalmente renovado.

A natureza preservada, com as paisagens bucólicas que compõem nosso imaginário, o ar puro, as águas termais e a vista dos picos nevados, formam o cenário ideal para quem procura cuidar da saúde

Clinique La Prairie: bem-estar total, dos cuidados com a nutrição aos tratamentos de alta tecnologia, como o Photostimulation

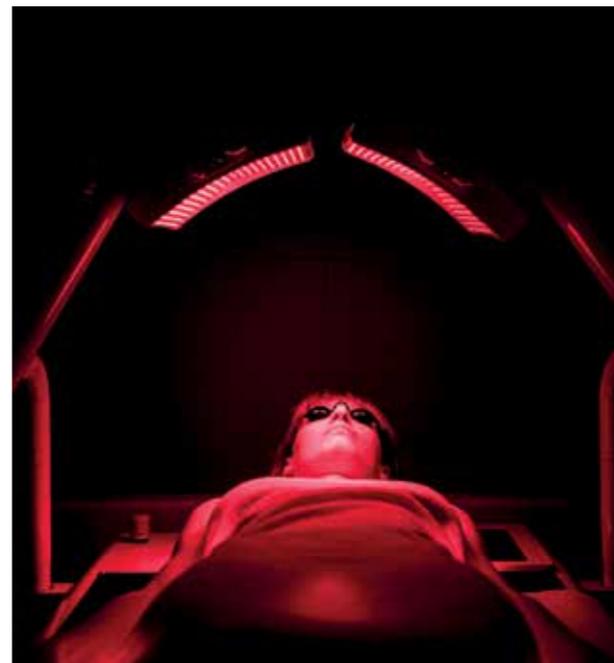


CLINIQUE LA PRAIRIE

Pioneira e líder em longevidade desde 1931, localizada em Clarens, à beira do Lago de Genebra, oferece os melhores e mais avançados tratamentos de saúde e bem-estar aliados à renomada hospitalidade Suíça. Possui uma abordagem holística que combina medicina preventiva e bem-estar com grande foco na nutrição e alimentação não inflamatória. Além de um hospital com mais de 50 médicos especialistas, oferece diversos tratamentos imersivos, como master detox, qualidade do sono, perda de peso, estética, revitalização e nutrição, entre outros.

CLINIQUE NESSENS

Aninhada na paisagem campestre suíça, com uma vista deslumbrante do Mont Blanc e perto de Genebra, a Clinique Nescens é especializada em áreas como Medicina Preventiva e Diagnóstica, Medicina do Estilo de Vida, Bem-Estar Médico e Medicina Estética e Regenerativa. Com uma abordagem inovadora e integrativa, proporciona estadias personalizadas de cura adaptadas às necessidades e aos objetivos individuais (desintoxicação, perda de peso, desempenho).



(prato) David Alessandria/Jean-Marie Michel, (tratamento) Alex Pittet

AYUS CLINIC

Como especialista em medicina ambiental, a Ayus Clinic detecta, analisa e trata os impactos do meio ambiente em nosso corpo. Além disso, integra estratégias modernas de envelhecimento saudável. Com uma tecnologia especial, realiza procedimentos para limpar o sangue de toxinas e substâncias inflamatórias que causam doenças. Seus tratamentos são relacionados a mais de 30 benefícios para a saúde.

A partir da esquerda: atendimento médico na Ayus Clinic, treinamento de oclusão no Grand Resort Bad Ragaz e sala de tratamento de ponta na Ayus Clinic. Na página ao lado, tratamento de Ativação Neuromuscular (Neurac) da clínica Chenot Palace Weggis



GRAND RESORT BAD RAGAZ

O Grand Resort Bad Ragaz é uma combinação de resort e centro médico. A atenção está centrada no estilo de vida saudável, combinando medicina convencional e terapias complementares. As principais áreas de especialização são nutrição, reumatologia, medicina esportiva e estética.



CLINIC LES ALPES

Situada em um cenário de beleza natural espetacular, tem vista privilegiada dos prados alpinos, de florestas, montanhas cobertas de neve e do Lago de Genebra. É um lugar bonito, sereno e pacífico, ideal para tratamentos de questões relacionadas a saúde mental e dependência química.



(médico e sala de tratamento) Simeon Waelti, (tratamento NEURAC) Alex Teuscher Photography

NEOVIVA

A clínica-boutique ultraprivada situada nos arredores do Lago Lucerna é referência em reabilitação e tratamento de dependência, ansiedade e depressão longa. Localizada em uma ala privada dentro de um hotel, propicia um ambiente de recuperação que deliberadamente espelha o mundo real. A exclusividade e o atendimento superpersonalizado são diferenciais – a clínica aceita apenas cinco pacientes por vez e incorpora ao tratamento práticas de bem-estar, como yoga e exercícios respiratórios.

THE CALDA CLINIC

Especializada em programas de reabilitação e tratamentos de depressão e traumas, é conhecida por seu atendimento ultraexclusivo. Os clientes têm à disposição um staff que inclui intérprete, mordomo e motorista. O chef prepara culinária francesa e acomoda todas as restrições e preferências alimentares.

CHENOT PALACE WEGGIS

O Chenot Palace tem foco total em saúde física e mental. Desintoxicação do corpo, restauração dos níveis de energia, redução de estresse e fadiga, além de envelhecimento saudável, fazem parte do pacote desse refúgio de bem-estar às margens do Lago Lucerna.

PRIVATKLINIK MENTALVA

Em meio aos Alpes suíços, a clínica se concentra em psicoterapia e medicina complementar com foco em uma variedade de questões de saúde mental, como depressão, burnout e exaustão, ansiedade ou transtorno do pânico, dor, zumbido e transtornos de personalidade.



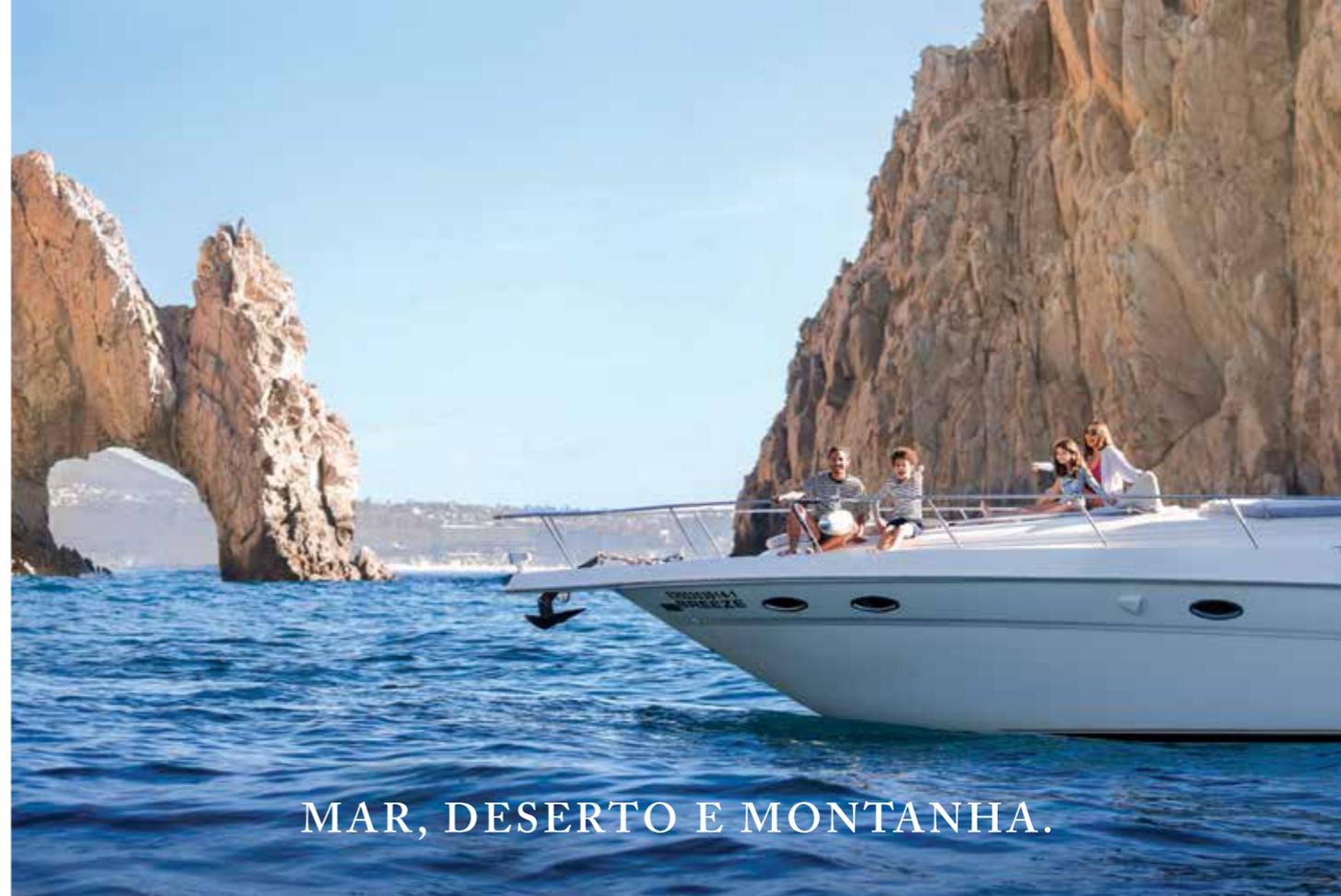
Acupuntura na Privatlinik Mentalva

THE KUSNACHT PRACTICE

Conhecida por oferecer a mais alta qualidade de atendimento clínico, especializada em dependência e distúrbios de saúde mental, a clínica oferece planos de tratamento personalizados em um ambiente confidencial e exclusivo. Recentemente, a Kusnacht Practice desenvolveu um programa BIO-R® personalizado de seis a oito semanas. Trata-se de uma cura inovadora de rejuvenescimento biomolecular para o corpo e o cérebro – um impulsionador para maximizar o bem-estar físico e emocional.



Yoga no Grand Resort Bad Ragaz



MAR, DESERTO E MONTANHA.

teresa perez indica

QUANDO IR

Fevereiro a novembro

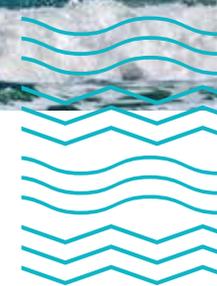
ONDE FICAR

Grand Resort Bad Ragaz, Bad Ragaz: localizado em uma região de águas termais nos Alpes, esse é um dos centros mais especiais de toda a Suíça. O spa Nescens oferece diferentes tipos de tratamento e possui um dos melhores fitness centres do país. Dentre todos os tratamentos, altamente reconhecidos e premiados, destacam-se aqueles que utilizam as águas termais, marca registrada e grande diferencial da região.



(acupuntura) Schweiz Tourismus / Nico Schäfer

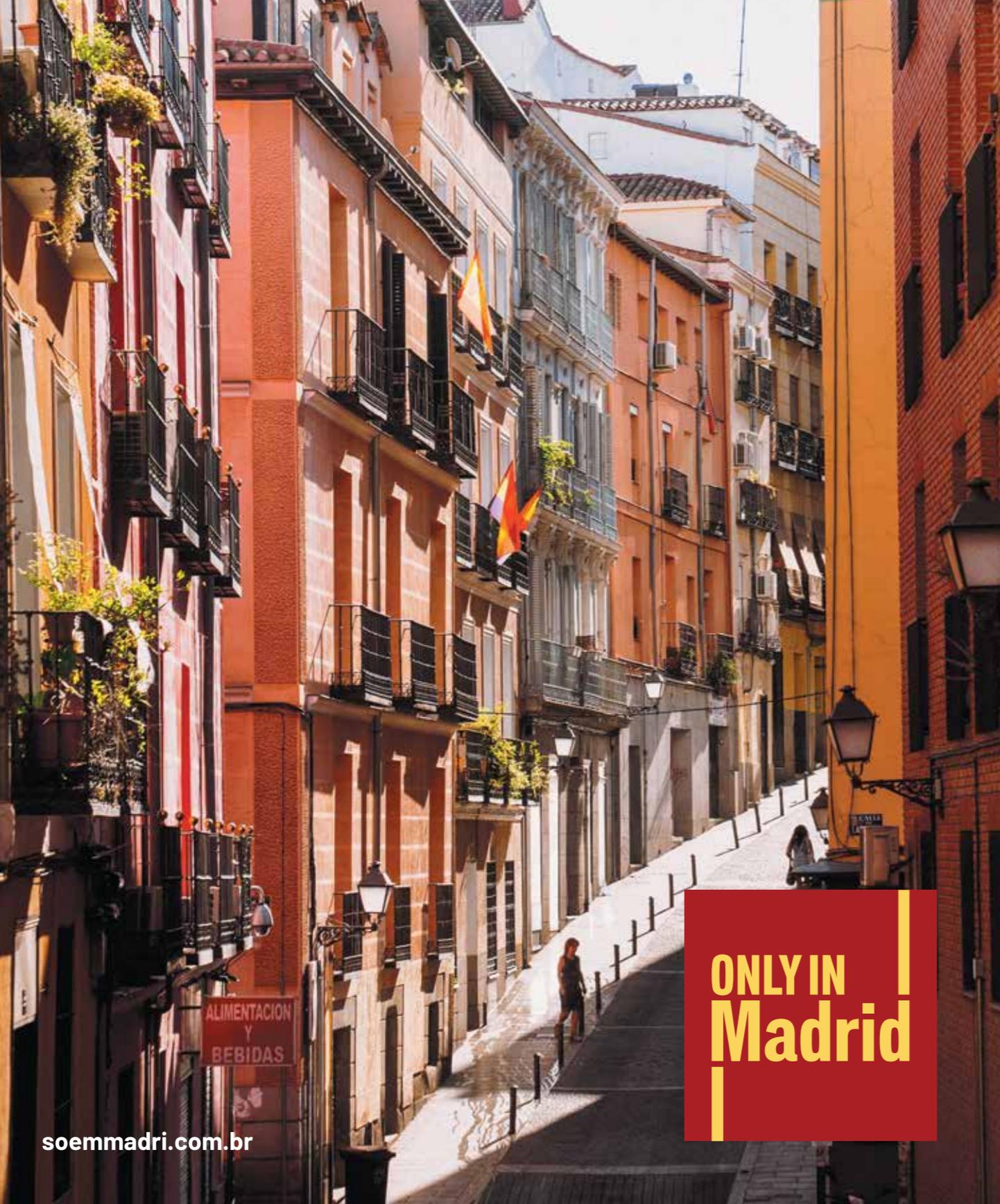
LOS  CABOS



VIAJE COMO UMA GAROTA

Numa época em que o universo feminino era doméstico, muitas mulheres romperam padrões para cair na estrada e mapear o mundo com os próprios pés. Nem que para isso fosse preciso se vestir de... homem

Por Eduardo Vessoni



ONLY IN
Madrid

“Com trajes corretos de mocinha europeia, eu jamais teria visto coisa alguma”

Isabelle Eberhardt – Direito à Vagabundagem / Ed. Fósforo

Isabelle Eberhardt em foto tirada por volta de 1900



A suíça Isabelle Eberhardt é uma das mulheres que rejeitou regras para perambular por destinos do norte da África, como o Marrocos, onde passou por Fez, Rabat e Marrakech. Acusada de espiã, em razão dos seus trajes de homens, espiou o mundo proibido às mulheres, escondendo-se por trás de nomes masculinos para se deslocar com liberdade, sobretudo em países árabes. Fez sua última viagem em 1904, quando sua casa de barro foi inundada, em Aïn Séfra, na Argélia, matando a jovem de 27 anos afogada no deserto, um dos seus cenários preferidos no mundo.

Já a norte-americana Nellie Bly teve mais sorte, mas ainda assim também precisou enfrentar estereótipos. Quando essa jornalista da Pensilvânia anunciou que queria dar uma volta ao mundo para bater o recorde do livro mais famoso de Júlio Verne, a resposta não poderia ter sido diferente. “Para fazer isso é preciso ser homem”, respondeu um colega, alegando falta de segurança e excesso de malas. Nellie não só abraçou o mundo com uma única mala de mão e um só vestido como também voltou 72 dias depois, três antes da sua meta. Entre novembro de 1889 e janeiro do ano seguinte, a

Science History Images / Alamy Stock Photo

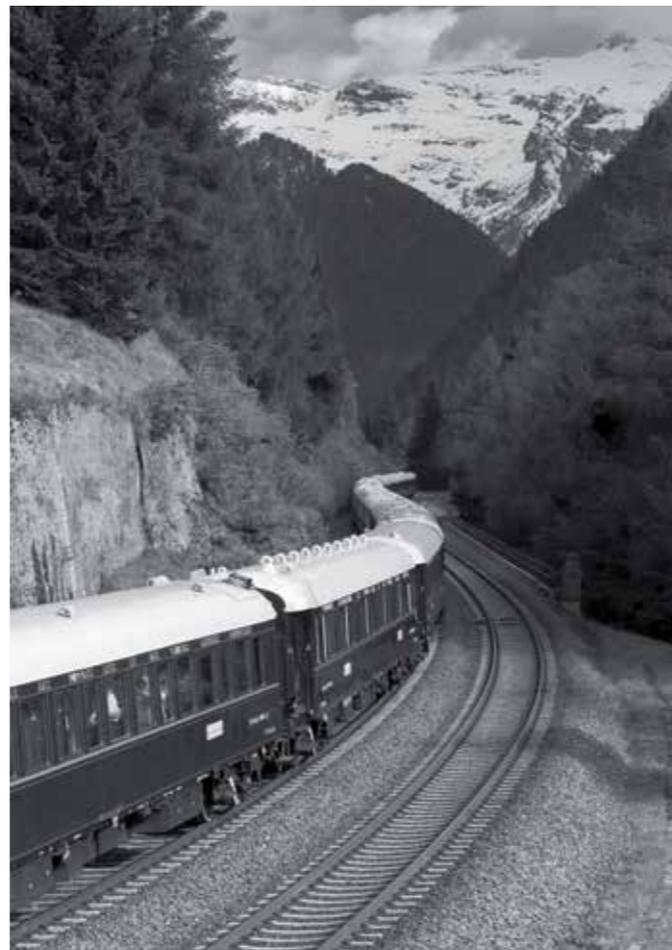


A jornalista americana Nellie Bly, em uma foto publicitária para sua viagem ao redor do mundo. A legenda da foto original diz: “Nellie Bly, correspondente do *The New York World's* que deu uma volta na Terra em 72 dias, 6 horas e 11 minutos.” Ao lado, Templo Khnum em Esna, Luxor, Egito

(Nellie Bly) Historical and Public Figures Collection/ New York Public Library Archives, (Egito) iStock/HemikRania



repórter pegou vapores, trens e riquixás para provar que a estrada também é para mulheres. Após a travessia de Nova York à Inglaterra, passou pela França, onde conheceu pessoalmente o autor de *A Volta ao Mundo em 80 Dias*, e também por Itália, Egito, Iêmen, Ceilão (atual Sri Lanka), Malásia, Cingapura e Hong Kong. Mas foi no Japão, o último país antes de cruzar o Pacífico até São Francisco, nos Estados Unidos, que Nellie sentiu “um requintado deleite dos sentidos”. Esteve em Yokohama e Tóquio, e se perdeu em adjetivos para descrever os locais: encantadores, graciosos e felizes. A viajante solitária se encantou também com o florescimento das cerejeiras e as casas enfeitadas para o Ano Novo. Com pressa de partir, ainda teve tempo de ver uma apresentação de gueixas, seguida de um ritual de chá e... cachimbos.



Da esquerda para a direita:
o trem Orient-Express e a
escritora Agatha Christie, 1918

A DAMA DOS TRILHOS

Se, de um lado, relatos masculinos eram cheios de aventuras, vitórias e heroísmos, do outro as mulheres precisavam equilibrar pratos, entre a produção de conhecimento e questões domésticas que surgiam nas viagens, só para dar dois exemplos de como elas sempre tinham que provar que mereciam viajar.

Uma delas foi a britânica Maria Graham, historiadora, ilustradora e herborista que, entre 1821 e 1825, esteve três vezes no Brasil, em Pernambuco, na Bahia e no Rio de Janeiro. Suas viagens por aqui são do tempo em que ir para Itaparica, na Bahia, era fazer expedição, o Catete ficava no subúrbio do Rio e a Colônia estava a ponto de se livrar de Portugal.

Entre tarefas ditas femininas que assumiu nas travessias por mar, como cuidar de enfermos e ensinar marinheiros, Graham inventariou nossa história em livros. Aliás, sua obra é o único escrito feminino de uma viajante no momento em que o Brasil se tornava independente.

“Sou bastante capaz de lutar minhas próprias batalhas e é o que pretendo fazer”

Maria Graham – Viagens ao Brasil / Ed. Landmark

(cabine VSOE) Maureen M. Evans,
(trem VSOE) David Norton Photography

(Agatha Christie) Universal Images Group North America LLC /
Alamy Stock Photo

Pouco mais de um século depois, Agatha Christie criaria um clássico, com base em uma das viagens mais cobiçadas do mundo dos trilhos. Passageira frequente do Orient Express, a Rainha do Crime imaginou parte do clássico *Assassinato no Expresso do Oriente* em 1929, quando seu trem que vinha de Istambul foi pego de surpresa por uma tempestade na atual Çerkezköy, na Turquia. Nos seis dias em que ficou parada, a escritora

criou tramas de mistério vividas pelo detetive fictício Hercule Poirot.

Sua estreia no trem, no ano anterior, foi sua primeira viagem solo ao exterior. Mas a mais inspiradora para sua literatura foi a volta ao mundo feita com o primeiro marido, Archibald Christie, em 1922, quando o casal ficou dez meses pelos então territórios do Império Britânico: África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Havai e Canadá.

BRASILEIRAS VIAJANTES



A artista Tarsila do Amaral, 1925; abaixo, a escritora Cecília Meireles

Naquele começo de século, brasileiras também rompiam padrões. Viagens não eram novidade para a pintora Tarsila do Amaral: interior paulista, na infância; Paris pela primeira vez, aos 16 anos; e uma inusitada lua de mel na Argentina e no Chile, aos 18. Mas os anos 1920 foram os seus mais viajados.

Voltou à França com a filha, Dulce, e lá morou "a dois passos do Louvre" (1920); esteve em Portugal, Espanha e Itália, às escondidas, com Oswald de Andrade (1923); visitou as cidades históricas de Minas Gerais e foi novamente a Paris (1924); e fez uma viagem pré-nupcial com Oswald para a Europa (1925).

Antes de sua primeira viagem individual a Paris, em 1926, conheceu também Grécia, Turquia, Chipre, Israel e Egito; e, em 1928, ficou na Europa até o ano seguinte. Em 1929, porém, vieram a Quebra da Bolsa de Nova York e Pagu, e a vida de Tarsila nunca mais foi a mesma. Três anos depois, ainda viajou para a então URSS, o que lhe rendeu uma prisão de cerca de um mês, em São Paulo, por causa da viagem vermelha.



Já a escritora Cecília Meireles fez poesia com a estrada, em destinos como as Américas (Uruguai, Peru, Porto Rico, México e Estados Unidos), Europa e Israel. Porém, a viagem que mais rendeu reflexões e textos foi a que fez para a Índia, onde chegou a receber o título de Doutor Honoris Causa, pela Universidade de Delhi. Participou também de um seminário sobre Gandhi, viu procissão religiosa, em Puri, e se encantou com cores, sons, sabores e texturas.

Se, para uns, viajar era "caminhar pela superfície das coisas", para Cecília era querer "morar em cada coisa". —

“A arte de viajar é uma arte de admirar”

Cecília Meireles – Crônicas de Viagem / Editorial Global

(retrato Tarsila do Amaral) O Estado de São Paulo/ Domínio Público, (retrato Cecília Meireles) Arquivos Cecília Meireles/Divulgação/Instituto Ling



An Escape to Call your Own

ULTIMA
COLLECTION



Pousada Morena — *Fernando de Noronha, Brasil*

Um sofisticado projeto que se integra perfeitamente aos belos cenários de Fernando de Noronha e não economiza nas vistas arrebatadoras do Morro do Pico, cartão-postal do destino: assim é a Pousada Morena. Com apenas 23 acomodações divididas em bangalôs e apartamentos, incluindo o bangalô master, recentemente renovado e com vista panorâmica para o mar, a pousada é daqueles lugares perfeitos para receber casais e famílias que desejam ter uma vivência autêntica de Fernando de Noronha. Os hóspedes ainda têm à disposição restaurante, hidroponia, concierge, spa, academia e uma área relax com jacuzzis e *day beds* para contemplação da vista, além da Morena Beach Boutique, com uma curadoria especial de marcas brasileiras e internacionais.

Deixe-se surpreender!

Descubra o que realmente importa na Costa Rica, o país de belezas naturais, experiências e pessoas.

VISITCOSTARICA.COM



FORA DA BOLHA

Em São Paulo, uma cena artística empolgante abala velhos conceitos e traz à tona um Brasil intenso, com toda a sua complexidade, diversidade e contradições

Por Paulo Araújo

Para os colecionadores e amantes das artes, São Paulo sempre foi um lugar de vanguarda, afirmação de identidades e descolonização. É isso que se vê em algumas galerias da cidade, que mostram o que o Brasil vem produzindo de mais instigante na arte contemporânea. Em vez de uma representação eurocêntrica, a busca pela autenticidade dá o tom. Existe uma nova emergência do Brasil dentro do Brasil, uma representatividade mais fidedigna de sua história e dos recortes raciais e sociais que nos forjaram.

Um dos nomes mais interessantes para falar sobre o atual panorama artsy brasileiro e essencialmente paulistano é a curadora

Carollina Lauriano, hoje uma das maiores referências no meio artístico nacional. Curadora adjunta da 13ª Bienal do Mercosul e membro do comitê do Soho House, ela própria é produto de uma mudança de chave no mercado de arte. Se o momento é de implodir com as “bolhas”, ela mesma fez esse movimento. Arte feminista, negra, originária, arte trans ou de gênero, isso é o que ela ajuda a revelar – embora questione essas terminologias por terem um caráter reducionista.

A nosso pedido, Carollina indicou sete galerias na cidade que podem ser consideradas uma boa mostra do que o Brasil vem produzindo de mais interessante no campo da arte contemporânea.



Acesse e leia uma entrevista exclusiva com Carollina Lauriano



Carollina Lauriano

1. Central Galeria

Sob a direção de Fernanda Resstom, representa artistas cujas poéticas orbitam o universo da arquitetura e exploram a relação entre sujeito e paisagem urbana sob uma perspectiva decolonial. *"Tem um mix interessante entre artistas jovens e já estabelecidos que têm um viés experimental. Com um programa politizado, olha para o novo, mas com o conceito de discutir questões contemporâneas."* centralgaleria.com

2. Galeria Estação

Inaugurada por Vilma Eid e Roberto Eid Philipp, promove a produção de arte brasileira não erudita. Seus artistas compõem acervos da Pinacoteca, do Masp, Museu Afro Brasil, MAM, entre outros. *"Olha para uma arte que ficou por muito tempo relegada como artesanato, trazendo artistas não acadêmicos para o circuito contemporâneo."* galeriaestacao.com.br



3. GDA

Gerida por Bruno Baptistelli e Carolina Cordeiro, é focada em práticas experimentais e conceituais de artistas brasileiros que não são nem tão emergentes nem tão estabelecidos. *"É uma galeria superinteressante por ser independente e fugir da lógica elitista, criando uma relação de mais proporcionalidade [para melhor reconhecer o artista financeiramente] e trazendo discussões a partir de pontos de vista que não são comerciais a priori."* gdartistas.com

Reza, exposição da artista carioca Eliane Duarte



Eclosão de um Sonho, uma Fantasia, exposição da artista Igi Lóla Ayedun



4. HOA

Fundada em 2020 – em meio à pandemia – pela artista multimídia Igi Lóla Ayedun, a HOA tem uma proposta disruptiva que confronta a indústria cultural a partir de uma perspectiva decolonial afro-latino-americana. *"A HOA é um marco da arte contemporânea do Brasil, uma galeria black-owned em um país cuja maioria da população é preta e no*

qual a ocupação de espaços simbólicos é totalmente desproporcional. Traz uma discussão ampliada, não só falando de raça, mas de interseccionalidades, não binarismo, gênero neutro e de um futuro que a arte contemporânea não alcançou." hoatour.art

5. Martins&Montero



Jota Mombaça,
Saberá – As Filhas do Menor Chuvisco

Criada em 2024 a partir da fusão de duas galerias já consolidadas, Sé e Jaqueline Martins, fomenta trocas entre diferentes gerações e distintas perspectivas culturais. A galeria tem espaços em São Paulo e Bruxelas. *“Tem um olhar que privilegia o exercício artístico, com um programa muito voltado para artistas que têm um ponto forte no conceito e experimento.”* martinsemontero.com

6. Mendes Wood DM

A Mendes Wood DM foi fundada pelos sócios Felipe Dmab, Matthew Wood e Pedro Mendes. Tem unidades em São Paulo, Nova York, Bruxelas e Paris, exibindo o trabalho de artistas brasileiros e internacionais em um contexto que propicie o diálogo crítico e o que chamam de polinização cruzada. *“Vem ao longo do tempo se firmando como um dos grandes players do mercado nacional e internacional e faz um intercâmbio colocando a arte brasileira em uma discussão global ao mesmo tempo que traz outras referências artísticas para cá.”* mendeswooddm.com



7. Verve Galeria

Representa artistas jovens e consagrados que transitam livremente entre pintura, performance, desenho, fotografia, escultura e gravura. A eloquência e a sutileza (na raiz do termo Verve) orientam a seleção de artistas e projetos expositivos. *“É uma galeria jovem, com programa que olha para questões de identidade, com artistas que têm uma discussão contemporânea e viés identitário forte.”*

vervegaleria.com —

teresa perez indica

QUANDO IR

O ano inteiro

ONDE FICAR

Palácio Tangará: um oásis em plena cidade de São Paulo: assim é o Palácio Tangará, projetado em meio aos jardins do Parque Burle Marx. Um dos destaques do hotel é a sublime gastronomia, assinada pelo chef Jean-Georges Vongerichten. Para total desconexão na metrópole, não há lugar melhor que o Flora Spa by Sysley.

Rosewood São Paulo: a primeira propriedade da Rosewood Hotels & Resorts na América do Sul revitalizou um edifício histórico transformando-o em um dos mais modernos e sofisticados hotéis do país. Instalado na antiga maternidade Condessa Filomena Matarazzo, tem design surpreendente de Philippe Starck e uma inovadora torre de jardins verticais projetada pelo arquiteto Jean Nouvel.



MOMENTOS DE
PERFEIÇÃO
 INESQUECÍVEIS

A Regent Seven Seas Cruises inspira os viajantes de luxo a vivenciar os momentos mais importantes da vida a bordo de uma jornada extraordinária - do mesmo jeito que a equipe de Fórmula 1 Aston Martin Aramco traz alegria aos seus fãs em todo o mundo. Na terra e no mar, as duas companhias buscam excelência e os resultados estão nos detalhes.



COMECE SUA JORNADA COM TUDO INCLUSO EM [RSSC.COM](https://rsc.com)
 LIGUE PARA 0800 400 3132 OU CONTATE SEU AGENTE DE VIAGENS



Escaneie o QR code para saber mais sobre a nossa parceria com a equipe de Fórmula 1 Aston Martin Aramco® ou visite rsc.com/aston-martin-aramco

V I E T N Ã

DE CIMA A BAIXO

Por Justin Mott



Vista de cima: Vista aérea dos labirínticos campos de chá na neblina do início da manhã, em Moc Chau

Vista de baixo: Um agricultor de chá caminha em um campo ondulado antes do trabalho, em Moc Chau

Associado por muito tempo aos horrores da guerra, o nome Vietnã hoje remete à beleza e à poesia, em uma intrigante mistura do velho com o novo. A luz do sol colore e dá vida a tons vibrantes da natureza, cujas paisagens parecem pintadas à mão. O verde exuberante, o azul do mar, o amarelo dos campos de arroz e o vermelho das flores de hibisco são uma festa para os olhos. A cultura vietnamita, que valoriza a harmonia com a natureza, é apenas uma parte dos ingredientes que encantam visitantes e se refletem em um povo conhecido por sua hospitalidade, dedicação e simpatia. —



Vista de cima: Os raios de sol penetram as nuvens na região montanhosa de Ha Giang

Vista de baixo: Menino com seu instrumento em um popular ponto de descanso para turistas com vista panorâmica em Ha Giang



Vista de cima: Estradas sinuosas de Ha Giang serpenteando pela paisagem agrícola

Vista de baixo: Após a colheita, um agricultor e sua filha retornam para casa em uma motocicleta com produtos que serão vendidos em um mercado local

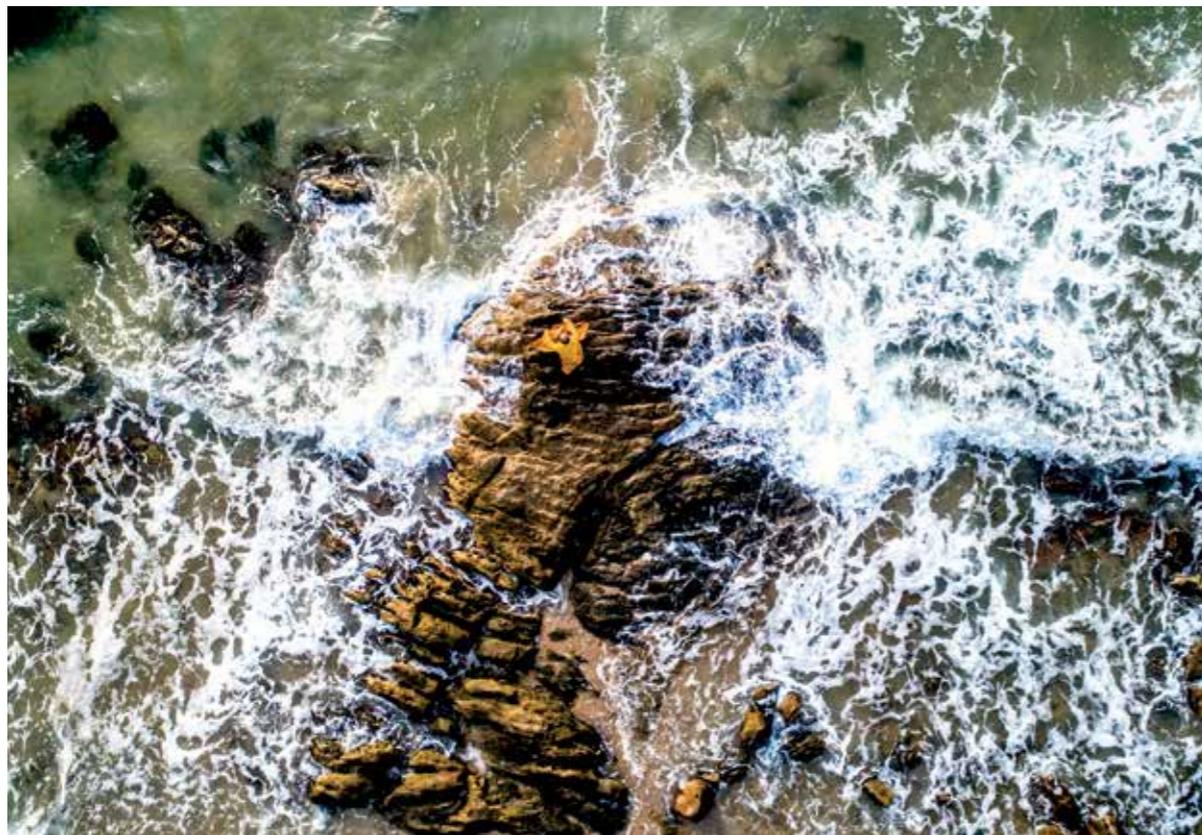




Vista de cima: Nos campos de arroz de Moc Chau, uma agricultora retorna para casa após o dia de trabalho

Vista de baixo: Um grupo de trabalhadores dos campos de arroz joga vôlei em sua aldeia, em Moc Chau





Vista de baixo: Monge budista se equilibra pelas rochas escorregadias para encontrar um lugar para meditar e apreciar o nascer do sol na costa de Phu Quoc

Vista de cima: Perspectiva do mesmo monge – quase um cenário oposto



Vista de cima: A neblina matinal encobre a região montanhosa de Sapa

Vista de baixo: O olhar resignado de uma local de minoria étnica que comercializa souvenirs para turistas no centro de Sapa





Os Lençóis Maranhenses como você nunca viu

oiá

Um pouso para o **corpo**,
um destino para o **olhar**.

OiÁ Casa Lençóis
Hospedaria contemporânea brasileira



ISSN 2357 - 7452 **RS 40,00**



9772357745200 0116

[THETRAVELLER.COM.BR](http://thetraveller.com.br)

